

VIII seminário de Educação Histórica LAPEDUH – UFPR

CADERNO DE RESUMOS

JÖRN RÜSEN

E O ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL

21, 22 e 23 de setembro de 2015

Universidade Federal do Paraná

Rua General Carneiro, 460, Ed. D. Pedro I, Curitiba – PR

Realização:

12 ANOS
2003 - 2015
LAPEDUH
Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica

Os resumos foram formatados automaticamente a partir da planilha do Google docs utilizada nas inscrições. As informações estão organizadas de acordo com as informações fornecidas pelos autores.

VALOR DA INSCRIÇÃO:

Não cobraremos taxa de inscrição

SUBMISSÃO DE TRABALHOS:

Envio de resumos: até 17 de setembro de 2015.

Os trabalhos aceitos serão divulgados até 19 de setembro de 2015.

Envio de trabalho completo: Até 15 de dezembro de 2015.

Data: 21, 22 e 23 de setembro de 2015

Local: Universidade Federal do Paraná,

Rua General Carneiro, nº 460 Ed. D. Pedro I – Sala Homero de Barros – 1º andar

A conferência do professor Jörn Rüsen será no Teatro da Reitoria, entrada pela Rua XV de Novembro

* Os trabalhos apresentados serão publicados em um número especial da REDUH (Revista de Educação Histórica). As normas para a submissão estão disponíveis em <https://lapeduh.wordpress.com/revista/>

** Será conferido certificado de participação de 40 horas.

Mais informações:

<https://lapeduh.wordpress.com/>

OBJETIVOS DO EVENTO

Em sua VIII edição, o encontro tem como proposta reunir professores pesquisadores nacionais e internacionais para debater resultados de investigações da área específica da educação histórica.

Esse campo de pesquisa avançou substancialmente nos últimos anos e desenvolve investigações sobre temáticas relacionadas às ideias de Aprendizagem e Ensino de História, cuja centralidade reside na relação entre essas temáticas e o conceito de Consciência Histórica discutido por Jörn Rüsen.

PROGRAMAÇÃO:

JÖRN RÜSEN

E O ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL

Dia 21 (segunda-feira)

MANHÃ

08:00 às 10:00 horas (Sala Homero de Barros) - Credenciamento

10:00 às 10:30 horas - Abertura do Evento

10:30 – Palestra de abertura: REPERCUSSÕES DO PENSAMENTO DE JÖRN RÜSEN E O NOVO PARADIGMA PARA A APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO HISTÓRICA

Prof. Dra. Maria Auxiliadora Schmidt (UFPR)

TARDE

14:00 às 18:00 horas – Comunicações

NOITE

19h - Conferência com o Prof. Dr. Jörn Rüsen e lançamento de seu novo livro “TEORIA DA HISTÓRIA - UMA TEORIA DA HISTÓRIA COMO CIÊNCIA”

LOCAL: Teatro da Reitoria da UFPR

Dia 22 (terça-feira)

MANHÃ

08:00 às 10:00 horas: Mesa Redonda JÖRN RÜSEN E AS RELAÇÕES ENTRE A FILOSOFIA DA HISTÓRIA E EDUCAÇÃO HISTÓRICA

Prof. Dr. Jorge Cunha –UFSM, Prof. Dr. Marcelo Fronza – UFMT, Prof. Dr. Geyso Dongley Germinari – UNICENTRO, Prof. André Roberto Cremonezi.

10:30 às 12:30: Mesa Redonda CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO DE JÖRN RÜSEN PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA

Prof. Dra. Rosi Gevaerd – SMEC, Prof. Ms. Dulceli de Lourdes Tonet Estacheski – UNESPAR, Prof. Dra. Ana Claudia Urban – LAPEDUH – UFPR;

TARDE

14:00 às 18:00 horas – Comunicações

NOITE

19h - Mesa Redonda CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO DE JÖRN RÜSEN PARA PESQUISAS EM EDUCAÇÃO HISTÓRICA

Prof. Dra. Regina Maria de Oliveira Ribeiro UFRRJ, Prof. Dr. Daniel Hortêncio de Medeiros – Positivo, Prof. Dr. Murilo Resende- USP; Prof. Dr. Ronaldo Cardoso – UNESP.

Dia 23 (quarta-feira)**MANHÃ**

08:00 às 10:00 horas: Mesa Redonda A OBRA DE JÖRN RÜSEN E A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Prof. Dra. Edinalva Padre Aguiar – UESB, Prof. Dr.Tiago Costa Sanches – IFPR, Prof. Dr.Eder Cristiano de Souza – UNILA; Prof. Ms. Thiago Augusto Divardim de Oliveira.

10:30 às 12:30: Mesa Redonda CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO DE JÖRN RÜSEN PARA PESQUISAS EM EDUCAÇÃO HISTÓRICA

Prof. Dr. Luciano de Azambuja – IFESC; Prof. Dra. Rita de Cássia Santos – UTP, Prof. Dra. Marlene Cainelli – UEL

TARDE

14:00 às 18:00 horas – Comunicações

NOITE

19h - Conferência de encerramento REPERCUSSÕES DO PENSAMENTO DE JÖRN RÜSEN EM PORTUGAL

Prof. Dra. Marília Gago (ISCE)

COMUNICAÇÕES

DIA 21 DE SETEMBRO 14:00 as 18:00

ISAIAS HOLOWATE JOÃO ELTER BORGES MIRANDA NATÁLIA RODRIGUES JUNGUES	HISTÓRIA EM FOCO: REFLEXÕES SOBRE O CICLO DE PALESTRAS EM DIDÁTICA DA HISTÓRIA
WILIAN JUNIOR BONETE KÁTIA MARIA ABUD	CONSCIÊNCIA HISTÓRICA, FORMAÇÃO HISTÓRICA E IDENTIDADES DE PROFESSORES DE HISTÓRIA QUE ATUAM NA EJA: UMA ANÁLISE ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES CONCEITUAIS DE JÖRN RÜSEN
MARIA APARECIDA LEOPOLDINO	DAS RELAÇÕES ENTRE FORMAÇÃO HISTÓRICA E CULTURA HISTÓRICA: RÜSEN E LE GOFF NOS “CAMINHOS DA POLIFONIA”
VANESSA IANSEN RODRIGUES EDYSANDRA LAYNA DE ALENCAR SILVEIRA	PIBID AUXILIANDO A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS
ALEXANDRA FERREIRA MARTINS RIBEIRO, ALBONI M. D. PIANONSKI	O CICLO DE VIDA PROFISSIONAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS DE ENSINO SUPERIOR EM CURITIBA
ELSTON AMÉRICO JUNIOR CEZAR BUENO DE LIMA	A APLICAÇÃO DA JUSTIÇA RESTAURATIVA NAS ESCOLAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
VALTER ANDRE JONATHAN OSVALDO ABBEG SAMARA ELISANA NICARETA	ALFABETIZAÇÃO HISTÓRICA: EXPERIÊNCIA COM EDUCANDOS DO 2º ANO FUNDAMENTAL
SÁVYO ENRICO RODRIGUES ALVES	JOGOS ELETRÔNICOS E O ENSINO DE HISTÓRIA, UMA PERSPECTIVA POSSÍVEL?
LEANDRO HECKO	USOS DO PASSADO E EDUCAÇÃO HISTÓRICA: TEMAS SOBRE A ANTIGUIDADE EM EVIDÊNCIA
ANILTON DIOGO DOS SANTOS MARLENE ROSA CAINELLI	A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE TEMPO EM SALA DE AULA: ANÁLISE SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES DE HISTÓRIA DA REDE MUNICIPAL E ESTADUAL DE ENSINO DE BRASILÂNDIA/MS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA.
GERALDO BECKER	A LUTA E AS CONQUISTAS DAS MULHERES PELO DIREITO

ANA CLAUDIA URBAN	DE IGUALDADE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA
SANDRO LUIS FERNANDES	CHARGES E EDUCAÇÃO HISTÓRICA: INTERPRETAÇÃO, ANÁLISE, PRODUÇÃO DE NARRATIVA PELOS ESTUDANTES DO OITAVO ANO E AVALIAÇÃO
RAICK DE JESUS SOUZA	PRÁTICA E DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA NAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS DE JÖRN RÜSEN
CHRISTIANE MARQUES SZESZ RENATO LOPES LEITE	ENSINO DE HISTÓRIA E REPRESENTAÇÕES: DISCUTINDO A HISTÓRIA PELAS REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS DA DITADURA MILITAR ARGENTINA NO ROMANCE MI NOMBRE ES VICTORIA.
ALEXANDRE RODRIGUES DE FRIAS BARBOSA	ENTRE IMAGINAR E NARRAR: TRABALHANDO COM ESTÓRIAS NA AULA DE HISTÓRIA

DIA 22 DE SETEMBRO 14:00 AS 19:30

THIAGO AUGUSTO DIVARDIM DE OLIVEIRA MARIA AUXILIADORA SCHMIDT	COMPETÊNCIAS NA DIDÁTICA DA HISTÓRIA ALEMÃ: UM INVENTÁRIO A PARTIR DA TEORIA DA HISTÓRIA
ANTONIO DIOGO GREFF DE FREITAS	POR UMA EDUCAÇÃO CONVERGENTE: A RELEVÂNCIA DO CIBERESPAÇO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA
HELENO BRODBECK DO ROSÁRIO	PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA ACERCA DO QUE É UMA "BOA QUESTÃO HISTÓRICA" PARA A AULA
JACQUELINE AP. M. ZARBATO CAIO VINICIUS DOS SANTOS	MEMÓRIA, INTERCULTURALIDADE E PATRIMÔNIO: UTILIZANDO OS CONCEITOS DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA NAS AULAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.
JACKES ALVES DE OLIVEIRA	EDUCAÇÃO HISTÓRICA E APRENDIZAGEM DA "BURDENING HISTORY" EM VÍDEOS DE YOUTUBE
CARLA GOMES DA SILVA MARIA AUXILIADORA SCHMIDT	FONTES HISTÓRICAS: UTILIZANDO OS MUSEUS VIRTUAIS SUGERIDOS PELOS MANUAIS DIDÁTICOS
JUCILMARA LUIZA LOOS VIEIRA MARIA AUXILIADORA MOREIRA DOS SANTOS SCHMIDT	ICONOGRAFIA PICTÓRICA HISTÓRICA: A PRODUÇÃO ACADÊMICA E SUAS RELAÇÕES COM O ENSINO E APRENDIZAGEM HISTÓRICA
ANA CAROLINA SANTOS PROHMANN	MUDANÇAS SOCIAIS E CULTURAIS QUE O ENSINO DE HISTÓRIA PODE GERAR PARA OS ALUNOS E ALUNAS
DANIEL CARVALHO PEREIRA	A DIDÁTICA DA HISTÓRIA PÚBLICA E OS NOVOS MEIOS DIGITAIS: UM PROJETO DE PODCAST SOBRE HISTÓRIA
VALÉRIA BECHER	O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA NOS ANOS INICIAIS: UMA REFLEXÃO COMO PRAXIS FORMADORA
ELIZABETE CRISTINA DE SOUZA TOMAZINI MARLENE ROSA CAINELLI	A EDUCAÇÃO HISTÓRIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS DOCENTES: UM ESTUDO DO PIBID SUBPROJETO HISTÓRIA UEL 2011-2013
ZULEIDE MARIA MATULLE	OBJETOS ANTIGOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: RELATANDO A EXPERIÊNCIA, REFLETINDO A PRÁTICA
JOHNNY ROBERTO ROSA	"O TEMPO ATÉ VER APRAZADO ASSOMA NO HORIZONTE": COMENTÁRIOS SOBRE O COMPROMETIMENTO DO ENSINO DA HISTÓRIA COM AS EXPERIÊNCIAS DE VIOLÊNCIA HISTÓRICA NA OBRA DE JÖRN RÜSEN
SAMARA ELISANA NICARETA VALTER ANDRE JONATHAN OSVALDO ABBEG	UMA APROXIMAÇÃO DAS CONCEPÇÕES DE IMAGINÁRIO SOCIAL E LITERACIA HISTÓRICA
CRISTINA ELENA TABORDA RIBAS	O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA
ANA PAULA SQUINELO	A EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL ATRAVÉS DE

	OFICINAS DESENVOLVIDAS PELO PIBID/UFMS/HISTÓRIA: O CASO DOS MUNICÍPIOS DE AQUIDAUANA E ANASTÁCIO (MS)
LÍDIA NUNES CUNHA	ALFABETIZAÇÃO EM HISTÓRIA: UM DESAFIO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.
CARMEM SILVIA DA FONSECA KUMMER LIBLIK	A CIÊNCIA HISTÓRICA É NEUTRA? AS RELAÇÕES ENTRE EXPERIÊNCIAS DE VIDA E A PROFISSÃO DE HISTORIADORAS BRASILEIRAS
EDILSON APARECIDO CHAVES JAQUELINE DE LIMA RAMOS; MICHELE KOSNIYZEKO DO SANTOS; LUCAS PHILIPPI PEREIRA; JOÃO GABRIEL INÁCIO.	"O QUE É ISSO? UM MONTE DE PAPEL VELHO!" RESSIGNIFICAÇÃO DE FONTES POR JOVENS ALUNOS EM AULAS DE HISTÓRIA
AQUILES KAUÊ GEORGE ZIN	O TEATRO ÉPICO: DE BRECHT PARA A SALA DE AULA
LEANDRO ROSETTI DE ALMEIDA	PARA ALÉM DO TERROR: REPRESENTAÇÕES DO MUNDO ISLÂMICO ATRAVÉS DE INTERCOMUNICAÇÕES TEMPORAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA

DIA 23 DE SETEMBRO 14:00 AS 19:30

ALECSANDRO DANIELON VIEIRA MARIA AUXILIADORA DOS SANTOS SCHMIDT	MONUMENTOS: USOS PÚBLICOS DA HISTÓRIA E USOS POLÍTICOS DA MEMÓRIA
MARCIO MARCHIORO MARIA CLAUDIA GORGES	PRODUÇÃO DE VÍDEO NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR
LESLIE LUIZA PEREIRA GUSMÃO	PROPOSTAS CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO NO BRASIL: TEMPORALIDADE E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE JOVENS
ISABELE FOGAÇA DE ALMEIDA	DE FORA PARA DENTRO: O MOVIMENTO HIP HOP NA ESCOLA
SIMONE APARECIDA DUPLA	ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS: ABORDANDO A CULTURA MATERIAL E A MEMÓRIA POR MEIO DA HISTÓRIA LOCAL.
THAYS BIEBERBACH	"É DE PEQUENO QUE SE TORCE O PEPINO": ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITOS, A TEMÁTICA AFRICANA PARA CRIANÇAS
JESSICA CAROLINE DE OLIVEIRA	(DES) CONSTRUINDO SABERES: USANDO O CONHECIMENTO PRÉVIO PARA REFLETIR SOBRE OS IMPACTOS DO COLONIALISMO EUROPEU NO CONTINENTE AFRICANO
LEONILDO JOSÉ FIGUEIRA ANNA MARY GUARIZA	ENSINO DE HISTÓRIA COMO UM PRODUTO TEMPORAL: A ANÁLISE DOS DESLOCAMENTOS INTERPRETATIVOS DA GUERRA DO PARAGUAI PRESENTES EM LIVROS DIDÁTICOS DO BRASIL.
JULIANO MAINARDES WAIGA AUDREY FRANCINY BARBOSA, MARIANA SCHULMEISTER	ENSINO DE HISTÓRIA, UM PÉ NO MICRO E OUTRO NO MACRO: UM EMBATE ENTRE A TEORIA RÜSENIANA E POLÍTICAS PÚBLICAS ATUAIS
MARILSA DE PAULA CASAGRANDE	PERSPECTIVAS HISTÓRICAS DOS PROFESSORES PDE – REFLEXÕES SOBRE OS RESULTADOS DE UMA PESQUISA.
BEATRIZ HELLWIG NEUNFELD ADRIANA SENNA	EDUCAÇÃO HISTÓRICA NO ENSINO BÁSICO
IGOR VITORINO DA SILVA GUILHERME MACHADO GRESKI	HISTÓRIA NA RUAS: ENSINO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO HISTÓRICA
MARCELO KLOSTER	FONTES HISTÓRICAS: O LÚDICO E O HISTÓRICO NAS TURMAS DE

SILVANA MAURA BATISTA DE CARVALHO	6º ANO DE ACELERAÇÃO
VANDERLEY DE PAULA ROCHA SIMONE APARECIDA DUPLA	EDUCAÇÃO HISTÓRICA E ENSINO SUPERIOR: NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA COM O CURSO DE EXTENSÃO “FONTES HISTÓRICAS: PROPOSTA DE ABORDAGENS”
CAMILA CHUEIRE CALDAS	A POSITIVAÇÃO DA ÁFRICA NAS AULAS DE HISTÓRIA: EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 6º ANO DE UMA ESCOLA ESTADUAL EM CURITIBA-PR
RAFAEL REINALDO FREITAS AMAURI JUNIOR DA SILVA SANTOS	CONHECIMENTO HISTÓRICO PARA ALÉM DA HISTORIOGRAFIA: IDEIAS DE SEGUNDA ORDEM DE JOVENS ESTUDANTES NAS NARRATIVAS SOBRE O “SAQUE A PORTO REAL”.
MAYARA LAURA SILVA DE ARRUDA RODOLFO DE S. COSTA	EDUCAÇÃO HISTÓRICA E PATRIMÔNIO
EVERTON CARLOS CREMA, MARIA AUXILIADORA SCHMIDT	UM BALANÇO DA DIRETRIZ CURRICULAR PARANAENSE EM HISTÓRIA: OS LIMITES E POSSIBILIDADES DO CURRÍCULO.
ANA PAULA BÜHRER GONÇALVES	O MULTICULTURALISMO EM SALA DE AULA: UMA PERSPECTIVA JAPONESA
LUCIANO DE AZAMBUJA	QUAL O SIGNIFICADO DA MÚSICA NA SUA VIDA PRÁTICA? NARRATIVAS SEMIESTRUTURADAS DE JOVENS ALUNOS BRASILEIROS E PORTUGUESES
JOSÉ CARLOS HENRIQUE BEZERRA CÂNDIDO DOS REIS	A CONSCIÊNCIA TEMPORAL
CARMEN LÚCIA RIGONI	"ESTRADA 47" A FONTE FÍLMICA EMERGENTE PARA O ENSINO DA HISTÓRIA.

Comissão Científica:

Ana Claudia Urban
Éder Cristiano de Souza
Geyso Dongley Germinari
Isabel Barca
Jorge Luiz da Cunha
Luciano de Azambuja
Marcelo Fronza
Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt
Marília Gago
Rita de Cássia Gonçalves Pacheco dos Santos
Rosi Terezinha Ferrarini Gevaerd
Tiago Costa Sanches

Comissão Organizadora:

Alecsandro Danelon Vieira
Adriane de Quadros Sobanski
Ana Claudia Urban
Andressa Garcia Pinheiro de Oliveira

Antonio Diogo Greff

Carla Gomes da Silva
Everton Carlos Crema
Geraldo Becker
João Luís da Silva Bertolini
Jucilmara Luiza Loos Vieira
Leslie Luiza Pereira Gusmão
Lidiane Camila Lourenço
Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt
Solange Maria do Nascimento
Thiago Augusto Divardim de Oliveira
Tiago Costa Sanches

Editoração:

Geraldo Becker
Lidiane Camila Lourenço
Thiago Augusto Divardim de Oliveira

COMPETÊNCIAS NA DIDÁTICA DA HISTÓRIA ALEMÃ: UM INVENTÁRIO A PARTIR DA TEORIA DA HISTÓRIA

THIAGO AUGUSTO DIVARDIM DE OLIVEIRA, IFPR
MARIA AUXILIADORA MOREIRA DOS SANTOS SCHMIDT, UFPR

No Brasil, o campo da educação histórica, inicialmente foi influenciado pelas discussões portuguesas, que por sua vez foram influenciadas pela Inglaterra. Entretanto, a educação histórica e a didática da História, foram, e ainda são influenciadas pelas discussões da Alemanha, principalmente as referências sobre consciência histórica e formação histórica sejam a partir de matrizes desse pensamento (RÜSEN, 2001-2014) ou de interlocutores dessa teoria. No Brasil e na Europa além da utilização do conceito consciência histórica, comum em diversos países, discussões a respeito do desenvolvimento de Competências têm se tornado presentes, gerando debates. Com o objetivo de compreender esses conceitos e a historicidade dessas concepções, o presente artigo propõe um inventário (GRAMSCI, 1984) adentrando os campos da teoria e filosofia da história. As fontes analisadas nesse propósito foram duas discussões sobre competências na Didática da História alemã (BORRIES, 2008-2009 & KÖRBER, 2010) que possibilitaram perceber duas formas diferentes do estabelecimento de competências: a primeira mantém as discussões em harmonia com fundamentos da ciência da História, e a segunda reificada e comprometida com demandas de organizações multilaterais e não do pensamento histórico em processo formativo que se dá na vida como práxis social. A discussão a partir dos textos alemães pode auxiliar a compreensão sobre o conceito de competências àqueles que busquem referências no campo da educação histórica. Palavras-chave: consciência histórica, competências, formação histórica.

O CICLO DE VIDA PROFISSIONAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS DE ENSINO SUPERIOR EM CURITIBA

Alexandra Ferreira Martins Ribeiro - PUCPR
Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira - PUCPR

Esse estudo investiga os processos de formação continuada dos professores que atuam em Instituições Privadas de Ensino Superior em Curitiba, à luz das fases e ciclos da carreira docente, elaborados por Huberman (1992). As questões norteadoras foram: será que os professores das IES privadas de Curitiba, ao longo de sua vida profissional, passam pelas etapas previstas por Huberman (1992), em seus estudos sobre ciclos de vida profissional? Quais são os tipos e qual a percepção de formação continuada que o professor tem ao longo de sua carreira? Buscou-se aporte teórico em Nóvoa (1992), Alberti (2004), Le Goff (2013) e Tardif (2014), que contribuíram com as perspectivas de suas investigações. Os objetivos específicos foram: verificar se existe ou não relação entre os ciclos de vida profissional de Huberman (1992) e a formação continuada de professores das instituições pesquisadas; examinar os tipos de formação continuada; e analisar a percepção dos docentes sobre sua formação continuada, no decurso de sua trajetória profissional. A pesquisa é de caráter bibliográfico, documental e de campo. Apoiou-se na metodologia da história oral. Os resultados obtidos demonstraram que os docentes entrevistados não se enquadram nos estudos de Huberman (1992).

Palavras-chave: Formação continuada; ensino superior; Ciclo de vida dos professores.

DAS RELAÇÕES ENTRE FORMAÇÃO HISTÓRICA E CULTURA HISTÓRICA: RÜSEN E LE GOFF NOS
“CAMINHOS DA POLIFONIA”

Maria Aparecida Leopoldino, UEM

O trabalho trata de dois conceitos que atualmente têm construído abordagens metodológicas para se pensar o ensino e a aprendizagem em História no Brasil. Trata-se do conceito de Formação Histórica, elaborado por Jörn Rüsen (2001) e o conceito de Cultura Histórica, pensado por Jacques Le Goff (1990). Para Rüsen, os processos de aprendizagens em que o termo “história” é o assunto não se reduzem à obtenção de competência profissional, nem nas aulas de História nas instituições escolares. Elabora tal expressão para designar os diferentes processos em que a história está presente como fator estruturante da vida humana prática. Em sentido parecido, Le Goff afirma haver uma “consciência da historicidade”, criada pelas sociedades em diferentes tempos e espaços, começando por antigos mitos que passam a fazer parte da explicação do passado. Para explicitar as diferentes maneiras e os diferentes sentidos que as sociedades produziram saberes históricos, para sua vivência ao longo do tempo, o autor francês chama de “Cultura Histórica” de uma época as formas e lugares de se produzir conhecimentos sobre o passado. Considerando estes eixos, o trabalho indaga as possibilidades de se pensar relacionadamente estes conceitos, num esforço de referências partilhadas, em pesquisas sobre o ensino da história escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Histórica, Cultura Histórica, Ensino de História Escolar

PIBID AUXILIANDO A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Vanessa Iansen Rodrigues, PUCPR
Edysandra Layna de Alencar Silveira, PUCPR

Resumo

A proposta de trabalho se desenvolveu por meio de um projeto construído pelo grupo PIBID – História/PUC-PR no Colégio Estadual Luiza Ross – Curitiba/PR no ano de 2015 e envolveu os alunos do sexto ano do Ensino Fundamental. Preocupados em despertar a consciência dos educandos para uma importância da Educação em Direitos Humanos, o nosso projeto iniciou com um questionário sobre os conhecimentos dos alunos quanto ao projeto PIBID e sobre o tema Direitos Humanos. Com intuito de demonstrar ações educativas voltadas para a edificação de valores desejáveis, contribuindo para que conheçam seus direitos influenciando nas suas vidas e no conhecimento de seus próprios valores, apresentamos e discutimos um documentário sobre o histórico dos Direitos Humanos. Também foram realizadas oficinas pedagógicas de redação, cartazes, jogos educativos para uma internalização dos conceitos. Os principais autores pesquisados foram Ulisses Ferreira de Araújo, Júlio Groppa Aquino, Josep Maria Puig, Vera Maria Candau, entre outros que contribuíram para compreensão do tema proposto. Os resultados parciais demonstraram que com aulas mais dinâmicas, conseguimos uma maior participação dos alunos e com isso, maior compreensão da importância do projeto PIBID e da educação em direitos humanos para a vida.

Palavras-chave: PIBID, Educação em Direitos Humanos, Oficinas pedagógicas, Metodologia de Ensino.

A Aplicação da Justiça Restaurativa nas Escolas do Estado de São Paulo

Elston Américo Junior, PUCPR
Cezar Bueno de Lima, PUCPR

A presente pesquisa tem como tema a aliança entre a Justiça Restaurativa e a Educação, para promover novas e eficientes práticas de mediação dos conflitos. Através deste modelo jurídico, buscou-se analisar como foi a implantação das mediações restaurativas nas escolas de São Paulo, e como este modelo restaurativo pôde melhorar o tratamento dos conflitos escolares, tratando os envolvidos como iguais. O estudo utilizou métodos qualitativos no levantamento de dados e na pesquisa bibliográfica, que contou com autores como Boonen, Habermas, Scuro Neto, Penido, Howard Zehr, entre outros. Fora perceptível que em locais periféricos de São Paulo as escolas apresentam um elevado índice de violência interna e que, com a aplicação das práticas restaurativas estes números diminuíram, além de descobrir a realidade social dos alunos que, agora, confiam na escola. Países como Nova Zelândia e Canadá adotaram a Justiça Restaurativa inicialmente no setor educacional e, após o sucesso nas mediações de conflitos, o modelo foi disseminado para outras esferas da sociedade. A pesquisa concluiu que as práticas restaurativas foram positivas em relação com a justiça tradicional punitiva, principalmente dentro das instituições de ensino, podendo ser um instrumento de mudança da perspectiva de moradores de comunidades que sofrem com violações de direitos.

Palavras-chave: Justiça Restaurativa; Educação; Direitos Humanos.

Alfabetização histórica: experiência com educandos do 2º ano fundamental

Valter Andre Jonathan Osvaldo Abbeg, PMA
Samara Elisana Nicareta, UFSC

O presente trabalho demonstra experiências realizadas com educandos de uma turma segundo ano fundamental, de escola municipal, no município de Araucária, enfocando a questão da genealogia e a construção de uma percepção de identidade histórica a partir de suas matrizes familiares. A metodologia empregada vislumbrava um processo de pesquisa histórica, argumentando, aguçando e ampliando os saberes já constituídos pelos educandos, quanto ao universo escrito; baseado na dimensão do inquérito, no qual os educandos seriam os investigadores familiares, agrupando não apenas nomes, mas procurando informações, relatos, documentos, fotografias, que foram utilizados pelos próprios alunos como fontes de constituição do seu saber histórico. Mais que reconstruir o conhecimento histórico familiar ou construir uma mera árvore genealógica, abriu-se a possibilidade de interpretação de sua própria identidade histórica, sua composição e interposições no decorrer de sua história de vida. Como resultados, observou-se uma ressignificação da concepção pessoal de história, e como se produz história, uma vez que o educando pode realizar e modificar seu discurso sobre a família a partir do estudo das fontes por ele levantas.

Palavras-chave: genealogia, fontes, educação histórica.

JOGOS ELETRÔNICOS E O ENSINO DE HISTÓRIA, UMA PERSPECTIVA POSSÍVEL?

SÁVYO ENRICO RODRIGUES ALVES, UFC

Palavras-chave: Jogos - Ensino - História

A presente comunicação tem como intuito debater as possibilidades presentes na utilização de jogos eletrônicos no ensino de História. Este trabalho nasceu da percepção de que vários jogos eletrônicos que tem temas Históricos embasando seus enredos, vem obtendo muito sucesso e ganhando espaço em grandes empresas – como a Ubisoft, que produz o renomado Assassin's Creed -, se aceitarmos a afirmativa de que essa procura por “jogos históricos” se da em grande parte por adolescentes, a utilização de tais “games” em sala pode ser algo produtivo dentro do processo de aprendizagem e assimilação da História. É importante ressaltar que os jogos, não são produzidos para servirem como material didático, e sim com interesse mercadológico, entretanto isso não deve servir como obstáculo para a utilização de Games em sala, mas sim como mais um ponto de debate, afim de tornar a aula mais atrativa e dialogando com uma ferramenta lúdica de uso por grande parte da juventude contemporânea.

Usos do Passado e Educação Histórica: temas sobre a Antiguidade em evidência

Leandro Hecko, UFMS

Resumo: O presente trabalho deseja trazer à tona um tema que vem sendo bastante discutido entre historiadores brasileiros que se detêm a conteúdos relacionados às Antiguidades (egípcia, grega e romana): os usos do passado. Tal temática, que aqui iremos problematizar, vincula-se em nossa leitura à grande necessidade humana de se relacionar com o passado, tornando-o em diversas formas presente por meio de usos variados, apropriações e (re)significações, os quais devem ser discutidos. Para esta tarefa tomar-se-á, primeiramente, a perspectiva dos Usos do Passado e Educação Histórica permeados pelo pensamento do teórico alemão Jörn Rüsen; em seguida apontar-se-ão alguns exemplos de possibilidades temáticas sobre a Antiguidade que podem ser evidenciadas e utilizadas no âmbito da educação básica ou ensino superior.

Palavras-chaves: usos do passado, educação histórica, antiguidade.

A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE TEMPO EM SALA DE AULA: Análise sobre as experiências de professores de História da rede Municipal e Estadual de ensino de Brasilândia/MS na perspectiva da Educação Histórica.

Anilton Diogo dos Santos, UEL
Marlene Rosa Cainelli, UEL

O presente artigo, faz parte do projeto de pesquisa em andamento no programa de mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina, alocada na linha: Perspectivas Filosóficas, Históricas e Políticas da Educação e no núcleo: História da Educação e Ensino de História, sob a orientação da professora doutora Marlene Rosa Cainelli. As leituras e reflexões para essa investigação articulam-se ao campo da Educação Histórica. Nossa pesquisa, ainda que inicial, tem como foco como professores de história do Município de Brasilândia no Mato Grosso do Sul concebem, organizam e utilizam-se dos conceitos de tempo e temporalidade no exercício de sua docência. Para construir essa reflexão embasaremos nossas ações em uma abordagem qualitativa com triangulação de dados, em que pretendemos por meio de entrevistas com os professores traçar um perfil destes profissionais no que tange sua formação profissional e conceitual, para então buscarmos entender como ocorre a construção dos conceitos que esses usam em suas atividades docentes. Outro momento consistirá em analisar planejamentos e observar a aplicação destes em aulas de história. Por fim através da leitura das atividades (presentes nos planejamentos) e das avaliações desenvolvidas por esses professores, em sala de aula, identificaremos os múltiplos conhecimentos sobre tempo e temporalidade. Entender qual a formação teórica, como esses professores fazem suas escolhas metodológicas e como a partir dos conceitos de temporalidade elaboram seu currículo informal (aquele elaborado no cotidiano da ação docente no processo ensino/aprendizagem), pode auxiliar a entender como se desenvolve este processo de ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História; Educação Histórica, Cultura escolar; Tempo e Temporalidade Histórica

A LUTA E AS CONQUISTAS DAS MULHERES PELO DIREITO DE IGUALDADE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA

Geraldo Becker, UFPR
Ana Claudia Urban, UFPR

Resumo: Este trabalho de pesquisa foi desenvolvido dentro do domínio científico da Educação Histórica, cujos fundamentos estão ancorados na epistemologia da História e na teoria da Consciência Histórica (RÜSEN, 2010). Busca discutir o processo de ensino-aprendizagem, especificamente a questão da avaliação da aprendizagem histórica em sala de aula, a partir do estudo de um caso realizado com 37 estudantes cursando o 2º ano do Ensino Médio de um colégio de Curitiba – PR, sobre o conceito substantivo a luta e as conquistas das mulheres pelo direito de igualdade (LEE, 2005). Sua sistematização e desenvolvimento ocorreram a partir do curso “Avaliação e Educação Histórica: teoria, pesquisa e prática”, ministrado e orientado pela professora Dra. Maria Auxiliadora dos Santos Schmidt, coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR) e a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba (SME). O percurso da pesquisa foi fundamentado nos princípios investigativos da Pesquisa Qualitativa de natureza empírica e interpretativa, por meio de fichas confeccionadas para análise das narrativas produzidas pelos estudantes.

Palavras-chave: Educação Histórica – epistemologia da História - Consciência Histórica – aprendizagem histórica – narrativas.

CHARGES E EDUCAÇÃO HISTÓRICA: Interpretação, análise, produção de narrativa pelos estudantes do oitavo ano e avaliação

Sandro Luis Fernandes, SME

Por meio da Educação Histórica foram desenvolvidos estudos de charges como fontes para interpretação, análise e produção de narrativas pelos alunos e alunas considerando número significativo de charges presentes no livro didático do oitavo ano do Ensino Fundamental II. Eram dois objetivos: destacar a intenção dos autores, bem como analisar as charges como narrativas. E no processo avaliativo estimular a produção de charges e o uso da síntese para manifestação das explicações históricas, ou seja, o raciocínio histórico. O trabalho levou a inquietações a respeito do processo avaliativo tendo como fundamento as categorias fundamentais da educação histórica. As charges e tiras produzidas pelos(as) jovens levaram a dúvidas a respeito de como categorizar o processo avaliativo de cada estudante a partir das dificuldades destacadas nas diversas avaliações: orais, provas institucionais, produção de narrativas (escritas ou imagéticas), etc. Os estudantes conseguem reconhecer fontes e evidências? Tem empatia histórica? Desenvolvem explicações argumentativas? Nesse sentido esse estudo é o início da exploração de um problema central no desenvolvimento do raciocínio histórico dos estudantes.

Charge, Educação Histórica, Narrativa e Avaliação.

Prática e didática na formação do professor de História nas concepções teóricas de Jörn Rüsen

Raick de Jesus Souza, UESB

O objetivo desse trabalho é delinear os conceitos de prática e didática dentro da concepção de Jörn Rüsen, buscando descobrir qual a importância dessas duas instâncias do saber histórico para a formação do profissional de História. Faz-se necessário uma revisão bibliográfica dos aportes teóricos presentes nos trabalhos de Jörn Rüsen acerca da prática e da didática na formação do historiador, na tentativa de buscar relacionar a inter-relação e a interdependência desses dois elementos construtores do conhecimento histórico. A meta-história, o entendimento necessário para a compreensão do desenvolvimento do pensamento auxilia o historiador em sua construção social e estruturação de como apresentar de forma mais acessível aos seus alunos o seu aparato teórico e prático.

Palavras-chave: Teoria, prática, formação docente, ensino de história.

Ensino de história e representações: discutindo a história pelas representações literárias da ditadura militar Argentina no romance *Mi nombre es Victoria*.

CHRISTIANE MARQUES SZESZ
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Renato Lopes Leite= UFPR

A partir da obra *Mi nombre es Victoria* este projeto se propõe analisar a fonte literária como um documento, não só para se conhecer as representações sobre a repressão e o regime militar na Argentina como também para se ensinar história da ditadura na Argentina. Esta fonte permite conhecer como os filhos dos desaparecidos políticos na ditadura militar na Argentina construíram suas memórias e representações sobre a ditadura militar. E como estas representações podem ser percebidas como uma nova forma de ensinar a ditadura militar Argentina na escola.

Entre imaginar e narrar: trabalhando com estórias na aula de História

Alexandre Rodrigues de Frias Barbosa, Mestrado Profissional em Ensino de História, bolsista
Capes

O presente trabalho é parte inicial da pesquisa empírica desenvolvida com a participação de estudantes do oitavo e nono anos do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal de Nova Iguaçu (RJ). Seu principal objetivo é desvendar através de métodos aperceptivos e projetivos com desenhos, imagens e narrativas como os atos de percepção e interpretação dos fenômenos históricos, assim como a perspectiva de superação do presente, envolvem a imaginação, atividade mental reveladora da subjetividade humana. O estudo está baseado na hipótese de que a imaginação histórica é a ação da mente encarregada não só da constituição do pensamento narrativo, expressão da memória, imagem das experiências – vividas ou não –, mas é, por outro lado, fator imprescindível para a superação dos problemas históricos, na medida em que a utopia, a imagem desejada do futuro que orienta o agir, também é primeiro imaginário. Desse modo, é pretensão deste trabalho sugerir que o ensino de História também deve explorar a imaginação histórica do educando, considerando-a como meio de subjetivação das experiências históricas e capacidade mental fundamental para o desenvolvimento, por sua vez, da competência narrativa e da consciência histórica, comportamento específico da consciência humana defendido por Jörn Rüsen.

Palavras-chave: consciência histórica; imaginação; ensino de História; competência narrativa; psicopedagogia.

Memória, interculturalidade e patrimônio: utilizando os conceitos da educação histórica nas aulas da Educação Básica.

UFMS/CPTL
Bolsista, UFMS/CPTL

Este trabalho faz parte da pesquisa, ainda em andamento, que tem como título: “Recontando a história de Três Lagoas/MS, a partir do patrimônio cultural: fontes históricas no ensino de história.”, em que visa analisar, investigar e perceber de que forma os elementos do patrimônio cultural material e imaterial podem ser utilizados para ensinar a história local e regional, fundamentada pela concepção da Educação histórica. Estabelecemos alguns elementos de análise como: Interculturalidade e patrimônio cultural; historicidade das identidades culturais; análise do monumento histórico como lugar de memória. No processo de análises sobre a aprendizagem histórica, utilizamos as concepções de Rüsen(1997),o qual afirma que a história deve ser apreendida como uma experiência cultural que coloca objetivos orientativos a disposição do aluno. Isabel Barca(2001) aponta que é em preocupação com os conceitos epistemológicos que a metodologia da Educação Histórica se volta para a teoria da história. Para tal, na metodologia utilizamos as interpretações e narrativas dos sujeitos envolvidos com a história local, o patrimônio cultural e com a aprendizagem histórica. Além da realização de entrevistas, e ao mesmo tempo, com aulas oficinas na Escola Estadual Padre João Tomes nas ações do Programa Institucional de Iniciação à Docência(PIBID)

Palavras chaves: Educação histórica, patrimônio e memória, narrativa histórica

ICONOGRAFIA PICTÓRICA HISTÓRICA: A PRODUÇÃO ACADÊMICA E SUAS RELAÇÕES COM O ENSINO E APRENDIZAGEM HISTÓRICA

Jucilmara Luiza Loos Vieira, UFPR
Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt, UFPR

Resumo: O artigo mostra parte de um trabalho realizado para a pesquisa do Mestrado em Educação da Universidade Federal do Paraná, na área de Educação Histórica, sob orientação da professora doutora Maria Auxiliadora Schmidt. Buscou-se a partir das produções acadêmicas dos anos de 1961 a 2013, uma análise do material sobre iconografia pictórica histórica, tendo como referência as possibilidades de categorizações a partir da Grounded Theory. Neste sentido, na perspectiva de categorização aberta foi possível elencar três categorias abertas: ensino, aprendizagem e relações de ensino-aprendizagem. Na sequência as categorias abertas emanaram cinco novas categorias: Fontes pictóricas como recurso didático; Fontes pictóricas e metodologia no ensino de história; Fontes pictóricas com análise historiográfica; Fontes pictóricas como recurso e metodologia; Fontes pictóricas como recurso e análise historiográfica. As categorias na codificação axial elencaram vinte novas subcategorias conceituadas, buscando estabelecer relações entre as categorias iniciais e as subsequentes. O resultado da pesquisa contribui para a melhoria da prática de ensino e aprendizagem histórica.

Palavras-chave: produções acadêmicas; Grounded Theory; aprendizagem histórica; Iconografia Pictórica.

MONUMENTOS: USOS PÚBLICOS DA HISTÓRIA E USOS POLÍTICOS DA MEMÓRIA

Alecsandro Danelon Vieira, SEED
Maria Auxiliadora dos Santos Schmidt, UFPR

Resumo: o presente artigo traz resultados de parte de um trabalho do Programa de Desenvolvimento Educacional -PDE 2014, compreendendo o uso do monumento como fonte histórica no ensino de história. A finalidade foi mostrar a compreensão dos jovens sobre os usos públicos da história e os usos políticos da memória, relacionados aos monumentos, situados no entorno do colégio e município em região metropolitana de Curitiba. A pesquisa consta de análise em documento, construção de um monumento por parte dos estudantes, que foi incorporado à história do colégio e narrativas de metacognição. Como resultado do processo, pode-se perceber como os jovens conseguiram organizar seu conhecimento histórico, utilizando-se dos monumentos nas aulas de história e apontar perspectivas de como estes jovens conseguem construir sua aprendizagem histórica.

Palavras-chave: Narrativas; Aprendizagem Histórica; Monumento;

Mudanças sociais e culturais que o ensino de História pode gerar para os alunos e alunas

Ana Carolina Santos Prohmann, UNESPAR

A História tem que ter função prática na vida dos alunos. Perceber como a sociedade acaba utilizando a história seria uma forma de analisar como os professores/as ensinam essa história. Usando os princípios de Jörn Rüsen, para quem só se tem um pensamento racional baseado em argumentos, devemos ensinar a história não só como uma narrativa, mas permitir que os alunos sejam capazes de argumentar sobre os conteúdos trabalhados e perceber uma função prática presente na sociedade em que vivem. A História nos mostra o presente, estudar o passado para poder compreender o que está acontecendo agora, todas as relações sociais que existiram até então, e são importantes hoje. Dessa forma quando o professor e professora estão em sala de aula, eles tem que fazer relações com o ser humano na história, é ele o objeto principal. Ensinar História de uma forma em que o conhecimento do aluno/a e professor/a sejam valorizados, assim serão capazes de desenvolver o saber. Neste trabalho abordamos a questão das possíveis mudanças sociais e culturais que o ensino de História pode gerar em alunos e alunas a partir de uma experiência vivenciada em sala de aula com o ensino sobre a ditadura militar no Brasil.

Palavras-chave: Ensino de História. Ditadura militar. Sociedade.

A Didática da História Pública e os novos meios digitais: um projeto de podcast sobre história

Daniel Carvalho Pereira, PROFHISTÓRIA-UERJ/FFP

A Didática da História (re)significa a própria racionalidade da História, conseqüentemente (re)significando também a Consciência Histórica, em novos caminhos e possibilidades. Este projeto, fruto do Programa de Mestrado PROFHISTÓRIA, consiste em uma tentativa de desvendar estes novos caminhos, através das reflexões da História Pública. A criação de um podcast que não só fale sobre História, mas que também esteja preocupado em como este conhecimento é trabalhado em interação com um público que extravasa as fronteiras do saber escolar e do saber acadêmico é um desafio não só prático, mas que também levanta questões e reflexões teóricas sobre o próprio fazer histórico. Neste sentido, propomos (re)pensar os papéis da História no saber público frente aos desafios e caminhos que são abertos pelas chamadas novas mídias digitais.

História em foco: Reflexões sobre o Ciclo de palestras em didática da História

Isaias Holowate UEPG

João Ellter Borges Miranda UEPG

NATÁLIA RODRIGUES JUNGUES

Partindo do pressuposto da existência de uma relação intrínseca entre o conhecimento histórico e a vida prática, o processo de ensino e aprendizagem de História é uma atividade social e política que deve responder às demandas de orientação temporal de seu contexto sócio-histórico. Por meio deste artigo propomos reflexões sobre o projeto Ciclo de palestras: Didática da História, Educação e Responsabilidade social, que foi organizado pelos graduandos em História da Universidade Estadual de Ponta Grossa em parceria com o Grupo de Estudos em Didática da História (GEDHI). O projeto constou de quatro palestras realizadas durante os meses de julho a setembro de 2015 na UEPG, as quais construíram espaços de embate e reflexão que possibilitaram a conscientização dos estudantes sobre o lugar do Ensino de História na atual estrutura educacional, bem como sobre as funções políticas e sociais inerentes aos processos de ensino e aprendizagem em História e a sua relação com os desafios e perspectivas da Didática da História. Orientadas por essa perspectiva, acredita-se que as palestras não só localizaram os acadêmicos do curso de Licenciatura em História – seu público alvo – em sua futura área de atuação, como também incitaram a percepção deles para as responsabilidades sociais da profissão.

Palavras-chave: Ensino de História; Didática; Consciência histórica;

O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA NOS ANOS INICIAIS: UMA REFLEXÃO COMO PRAXIS
FORMADORA

Valéria Becher, UNESPAR

Palavras chave: Ensino. Afro brasileiro. Interdisciplinaridade.

Resumo: O presente trabalho busca demonstrar a experiência de da docência a partir do programa PIBID partindo da temática da história da África e afro brasileira e sua interdisciplinaridade dentro dos nos iniciais das escolas municipais da cidade de União da Vitória. Partindo da lei 10.639/03 buscamos apresentar conteúdos de ensino de história e cultura africana e afro brasileira e toda a importância que há nesses conteúdos. Também visamos buscar interdisciplinaridade de outras áreas, para possibilitar novas experiências de ensino de história afro brasileira, para que o maior objetivo buscar quebrar estereótipos e futuros preconceitos nas crianças, para que já nas séries iniciais sejam conscientizadas da importância dos povos africanos e da cultura afro brasileira.

A EDUCAÇÃO HISTÓRIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS DOCENTES:
UM ESTUDO DO PIBID SUBPROJETO HISTÓRIA UEL 2011-2013

ELIZABETE CRISTINA DE SOUZA TOMAZINI, PPEDU/UEL
Marlene Rosa Cainelli, UEL

Este texto traz parte da pesquisa para dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de pós-graduação em Educação da UEL que investiga a formação dos futuros professores de História a partir da experiência dos bolsistas do PIBID, subprojeto de História. O PIBID é um Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência que tem como objetivo incentivar a formação e o exercício no magistério, cumprindo com isso as exigências da Lei 9394/96 que preconiza que as licenciaturas contemplem em seus currículos os saberes docentes teóricos e práticos. Sobre estes saberes as pesquisas da Educação Histórica apontam que é o professor quem detecta as ideias que os alunos possuem sobre conceitos como significância, mudança, evidência, narrativa e com isso é quem pode contribuir para modificá-las e torná-las mais elaboradas. Desta forma pretendemos analisar como estes sujeitos se apropriaram da proposta da Aula-Oficina, idealizada por Isabel Barca que se insere dentro do campo da educação histórica. Ao fazermos isto pudemos perceber como os bolsistas do programa interpretam as relações presentes no ambiente da escola Básica, assim como colocam seus anseios, críticas e angústias. Utilizamos como metodologia de pesquisa a análise e categorização de seis artigos publicados na revista História & Ensino(UEL) num volume exclusivo sobre o PIBID.

Palavras-Chaves: Educação Histórica- Formação de professores- Saberes docentes- PIBID.

Objetos antigos no ensino de História: relatando a experiência, refletindo a prática

Zuleide Maria Matulle, UNESPAR, campus União da Vitória

O objetivo da comunicação é refletir sobre a importância de um ensino de História que favoreça o desenvolvimento do pensamento histórico dos estudantes, ou seja, que os ajude a pensar o mundo historicamente, além de si e de seu tempo. Faremos isso a partir das discussões em torno da Educação História, corrente que busca entender como ocorre o desenvolvimento do pensamento histórico e a formação da consciência histórica de crianças e jovens. A ideia é pensar teoria e prática utilizando as experiências como docente no curso de História da UNESPAR, campus de União da Vitória, mais especificamente a partir das "Exposições de Objetos Antigos" que realizamos nos anos letivos de 2013 a 2015, com os acadêmicos do primeiro ano. Nessa atividade destacamos a importância de criar situações significativas de aprendizagem aos nossos estudantes. Refletimos sobre o potencial de objetos antigos, entendidos aqui como evidências históricas, em suas atividades enquanto professores do ensino Fundamental e Médio, pois através da investigação deles é possível generalizar situações e conceitos, relacionar presente e passado, identificar permanências e mudanças, bem como entrelaçar o objeto com aspectos econômicos, sociais e culturais, fugindo da história factual, personificada em heróis, que exclui a participação de outros sujeitos.

Palavras-chave: ensino de História; pensamento histórico; objetos antigos.

"O tempo até ver aprazado assoma no horizonte": comentários sobre o comprometimento do ensino da história com as experiências de violência histórica na obra de Jörn Rüsen

Johnny Roberto Rosa, Universidade de São Paulo (USP)

Para Jörn Rüsen, a referência ao conhecimento histórico intercedido pela consciência histórica é mediada como conteúdo de aprendizado, que, por sua vez, pode-se generalizar e se tornar elementar para a experiência, interpretação e orientação prática humana, dando sentido à experiência do tempo. A abordagem deste trabalho traçará comentários sobre tais necessidades de sentido, que surgem quando de desconcertantes experiências temporais relevantes para o presente. Deste modo, Jörn Rüsen parece consentir que o comprometimento da história com tais episódios se consubstancia no uso de mecanismos que comportam a educação, o esclarecimento e o reconhecimento das situações de violência, autorizando um trabalho de elaboração do passado à superação da memória traumática. Deste modo, a elaboração das memórias das experiências de violência histórica encontra na história não apenas uma colaboração coadjuvante, mas intensificada pelo “figurativo” do conhecimento histórico – que se consubstancia na compreensão da sociedade com relação ao seu passado, em um trabalho de memória, de desobstrução à rememoração, de educação e sensibilização, com iniciativas voltadas ao enfrentamento (histórico e lutuoso) dos legados de violência.

Palavras-chave: Jörn Rüsen, Luto, Trauma, Perlaboração.

POR UMA EDUCAÇÃO CONVERGENTE: A RELEVÂNCIA DO CIBERESPAÇO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Antonio Diogo Greff de Freitas, UFPR.

O presente trabalho pretendeu analisar a relevância do ciberespaço para o ensino de história. Dessa forma, pontos de partida como a comunicação, a história, a educação, e suas relações, são temas centrais dessa pesquisa. Dentro dessa perspectiva, trazer reflexões sobre a produção de fontes primárias e, o uso em sala de aula destas fontes, dentro desse meio, a internet. Como por exemplo, fontes de redes sociais como o Twitter ou mesmo o Facebook, e se aprofundar nas relações entre tempo presente do aluno, cotidiano, comunicação e história. Dado importante para entender como o discente obtém seus conhecimentos no contexto atual de vivência. Assim, trazer ponderações sobre o impacto da cultura da convergência midiática na produção de sentidos históricos dos estudantes. Pois, o sentido de tempo, ou o processo de consciência histórica, também é influenciado pelos meios em que a interpretação ou a vivência humana é percebida. Para tal feito, o trabalho também buscou analisar alguns conceitos de autores como Pierre Levy, Henry Jenkins, Alex Primo, Jorn Rüsen, entre outros pesquisadores que relacionam a comunicação, a educação e a história.

Palavras-chave: Internet, fontes históricas, educação.

Uma aproximação das concepções de Imaginário Social e Literacia Histórica

Samara Elisana Nicareta, UFSC

Valter Andre Jonathan Osvaldo Abbeg, SEED

Inicia-se um debate para a aproximação das concepções de imaginário social (Castoriadis) e Literacia Histórica (Lee), procurando uma diferenciação no conhecimento e consciência histórica. Utiliza-se a metodologia de revisão de literatura, através da inquisição sistemática e construção do quadro comparativo. Partindo como pressuposto a noção de imaginário enquanto uma construção histórica determinante das relações simbólicas, recaindo na rotina, no cotidiano das relações sociais, implicando numa perspectiva que ultrapassa os limites da própria história. Uma relação simbólica que não surge numa justaposição do concreto sobre o imaginário, mas, incide sobre as relações concretas de forma coletiva, tomando vida própria, uma continuidade singular no tempo e no espaço. Enquanto perspectiva na literacia histórica, ao instrumentalizar o aprendizado histórico, fomentando uma consciência e tomada de identidade por parte do estudante, criando uma capacidade de lidar com o tempo e com os processos históricos de forma crítica. A relação conceptual adquire corpo e organicidade permitindo uma exploração da formação das mentalidades. A percepção do imaginário, assim, pode contribuir para construção da percepção de literacia histórica, uma vez que desmonta a perspectiva de linearidade e evidencia a relação tempo-espaço-ação humana, ultrapassando as matrizes economicistas e deterministas, permitindo uma construção da identidade social e histórica.

Palavras-chave: literacia histórica, imaginário, consciência, identidade.

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA

Cristina Elena Taborda Ribas, SEED

Esse trabalho de pesquisa está inserido no âmbito das investigações realizadas no campo da Educação Histórica e tem como eixo central questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem em História. Busca relacionar as propostas desenvolvidas no curso “Avaliação e Educação Histórica: teoria, pesquisa e práticas”, realizado pelo Laboratório de Pesquisas em Educação Histórica – LAPEDUH, por meio de sua coordenadora, professora Dra. Maria Auxiliadora Schmidt e pela vice-coordenadora, professora Dra. Ana Claudia Urban. Tem como proposta a realização de estudo exploratório de natureza qualitativa e empírica, a partir da investigação do objeto de avaliação no trabalho com fontes históricas. Para tanto, utilizou como referencial teórico e metodológico para a construção desta pesquisa autores como Jörn Rüsen, Maria Auxiliadora Schmidt, Marlene Cainelli, Isabel Barca, Peter Lee, Rosalin Ashby, Hilary Cooper, entre outros. À luz das reflexões sobre conceitos históricos do alemão Jörn Rüsen, dos conceitos substantivos e de segunda ordem do inglês Peter Lee, foi possível estabelecer relações com os saberes históricos por meio do desenvolvimento de avaliações com uso de fontes históricas, pensadas para a prática docente durante os encaminhamentos no processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Histórica - ensino e aprendizagem – avaliação

A experiência da Educação Patrimonial através de Oficinas desenvolvidas pelo
PIBID/UFMS/História: o caso dos municípios de Aquidauana e Anastácio (MS)

Ana Paula Squinelo, UFMS

O PIBID do curso de Graduação em História do Câmpus de Aquidauana faz parte do PIBID da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e, desde o ano de 2014 atende a 4 (quatro) escolas, quais sejam: Escola Estadual Romalino Alves de Albres, Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva, Escola Estadual Roberto Scaff e Escola Municipal CAIC Antônio Pace, situadas em dois municípios: Aquidauana e Anastácio (MS); possui 2 (dois) Coordenadores, 4 (quatro) supervisores e 28 (vinte e oito) bolsistas. Dentre as atividades desenvolvidas no Subprojeto este ano foi programada o desenvolvimento de uma Oficina relacionada à temática patrimonial; esta consta das seguintes etapas: 1) formação teórica realizada com os pibidianos; 2) elaboração da Oficina; 3) aplicação da Oficina; 4) análise dos dados; 5) avaliação da Oficina. Levamos em consideração a legislação educacional (LDB/Lei nº 9.394/96 e PCN's/1997) no que concerne a dinâmica patrimonial e propusemos a Oficina a partir dos pressupostos da Educação Patrimonial. Apresentamos, portanto os primeiros resultados do processo que envolve as 5 (cinco) etapas previstas para o desenvolvimento da Oficina, destacando na proposição deste trabalho as atividades desenvolvidas na primeira etapa.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Oficinas; PIBID; Ensino Fundamental II

CONSCIÊNCIA HISTÓRICA, FORMAÇÃO HISTÓRICA E IDENTIDADES DE PROFESSORES DE
HISTÓRIA QUE ATUAM NA EJA: UMA ANÁLISE ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES CONCEITUAIS DE
JÖRN RÜSEN

Wilian Junior Bonete (PPGHIS/UFMT - Bolsista CAPES)

Dr^a. Kátia Maria Abud (USP)

Resumo:

A presente comunicação tem por objetivo analisar algumas contribuições conceituais de Jörn Rüsen para o desenvolvimento de investigações que versam sobre a formação histórica de professores de História da educação básica. Tais reflexões fazem parte de nossa tese de doutorado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), na linha de pesquisa “Ensino de História, Memória e Patrimônio”. A partir de diálogos estabelecidos com autores e referenciais teórico-metodológicos provenientes e debatidos nos campos do Ensino de História, Didática da História e Educação Histórica, investigamos, em nossa tese, os elementos constitutivos da consciência histórica, da formação histórica e das identidades de professores de História que atuam especificamente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), na cidade de Guarapuava, PR.

Palavras-Chave: Consciência Histórica; Formação Histórica; Identidade Docente; EJA.

Alfabetização em História: um desafio para a formação de professores.

Lídia Cunha, UESB

Este trabalho tem o propósito de refletir sobre a formação do professor de história como um “alfabetizador” em história, especialmente no ensino fundamental. Analisa a importância da formação inicial do professor está imbuída desse objetivo; as experiências pregressas dos futuros professores com seus antigos professores de história; o peso da tradição, enraizada no senso comum, sobre que relação ter o estudante e os professores com a matéria; os limites impostos para a concretização e validação de novas identidades para a disciplina, especialmente o tamanho de seu lugar no currículo; a necessidade de trabalhar desde a formação inicial a construção de sentidos e de autonomia por parte dos futuros profissionais em formação. O confronto da tradição, fincada no imaginário, e os limites impostos pelo cotidiano do professor de história faz parecer inócuo todo o esforço por uma nova identidade para a disciplina e o profissional. O grande desafio para os cursos de Licenciatura em História é a persistência da tradição quanto ao modo de ensinar e aprender história. As razões que possibilitam essa continuidade devem ser buscadas e compreendidas para que se diminuam os choques entre o que se debate nos Cursos de Licenciatura em História e o mundo do trabalho dos futuros professores.

Palavras-chave: alfabetização em história – formação inicial – tradição.

Produção de vídeo na escola: uma experiência interdisciplinar

Marcio Marchioro, SEED
Maria Claudia Gorges, SEED

Estimulados por vários debates contemporâneos acontecendo na educação brasileira sobre a necessidade de implantar uma educação interdisciplinar, sobretudo no Ensino Médio, elaboramos em conjunto com a disciplina de Filosofia um projeto de produção de vídeo na escola. Para implantação do projetos escolhemos as turmas de 2º ano do Ensino Médio do C E P Teobaldo L. Kletemberg situado na cidade de Curitiba no bairro do Sítio Cercado. Os objetivos do trabalho são que os alunos discutam o filósofo Jacques Rancière a partir do documentário Abc da Greve e o contexto histórico em que o filme está inserido. Como forma de avaliação final (no 4º Bimestre) das duas disciplinas os alunos produzirão um curta-metragem nas dependências da escola sob a orientação dos dois professores da disciplina de História e Filosofia.

Palavras-chave: Interdisciplinariedade; Produção de vídeo; Abc da Greve; Jacques Rancière; Cinema na escola.

A Ciência Histórica é neutra? As relações entre experiências de vida e a profissão de historiadoras brasileiras

Carmem Silvia da Fonseca Kummer Liblik, doutoranda em História (UFPR).

Em “Razão Histórica”, Jörn Rüsen desenvolve a reflexão sobre a importância de relacionarmos o cotidiano, a vida subjetiva, as experiências sociais do historiador com sua própria pesquisa e escrita histórica. Ele argumenta que a historiografia é “um produto construído pelo seu autor, o qual traz consigo uma experiência de vida que determina suas interpretações históricas”. Tais reflexões problematizam a ideia de que a ciência histórica é neutra, fundamentada na noção de que uma verdade mais elevada é atingida somente quando ocorre a superação da relação entre o sujeito do conhecimento e o objeto investigado. Mas como seria possível perceber as relações entre a experiência humana do historiador com suas pesquisas, escrita e carreira profissional? Para tanto, recorri a entrevistas que tenho realizado com historiadoras universitárias. Laura de Mello e Souza (USP), Leila Algranti (UNICAMP), Maria Ligia Coelho Prado (USP), Magali Engel (UFF), Marieta de Moraes Ferreira (UFRJ), Oksana Boruszenko (UFPR), Ana Maria Burmester (UFPR), Joana Maria Pedro (UFSC), Ismênia Martins de Lima (UFF), Suely Gomes Costa (UFF), Maria Luiza Marcílio (USP), Maria Helena Capelato (USP), Aidyl Preis (UFF), Rachel Soihet (UFF), Maria Ignês Mancini de Boni (UFPR) e Maria Isabel Mueller (UFF,UEPG) foram algumas das entrevistadas, cujos depoimentos separei para serem analisados conforme os objetivos desta comunicação. O intuito de empreender essas entrevistas foi o de registrar a vida, o pensamento e as práticas profissionais de mulheres e perceber em que medida, como orienta Jörn Rüsen, suas próprias perspectivas impactaram seus trabalhos profissionais.

Palavras-chave: Jörn Rüsen, historiadoras, experiências de vida, profissão.

"O que é isso? Um monte de papel velho!" Ressignificação de fontes por jovens alunos em aulas de história

Jaqueline Ramos, IFPR

Este trabalho tem como objetivo principal introduzir jovens alunos do ensino médio técnico na pesquisa com documentos históricos, e estimular o conhecimento sobre procedimentos de preservação, organização, resignificação de documentos e a construção de uma narrativa histórica, assim como proporcionar um olhar crítico diante de informações. Além disso, todos os documentos com teor histórico serão digitalizados e disponibilizados para a sociedade em geral através de um ambiente online. Os métodos utilizados foram a pesquisa e estudo de textos e artigos publicados em veículos de comunicação de grande influência, assim como palestras e cursos funcionais servindo como base para todo o desenvolvimento da pesquisa. O material utilizado para análise e para o desenvolvimento do projeto, são documentos da Mate Real que foram encontrados em 2013, quando o Instituto Federal do Paraná, campus Curitiba, adquiriu o terreno ao lado de seu prédio atual, que pertencia a fábrica. Os documentos passarão por muitos processos até a divulgação para a sociedade em geral, entre os processos estão: organização, limpeza, resignificação e digitalização. Todos os processos são de extrema importância, pois, é apenas a partir deles, que as fontes poderão chegar a domínio público de forma funcional e eficiente, sendo a resignificação a parte mais importante, visto que, são os alunos, não historiadores, que irão desenvolver uma releitura do documento, podendo ele ser histórico ou não. Conclui-se que, mesmo que a pesquisa ainda esteja em andamento, o contato dos jovens estudantes com fontes, documentos, mapas e fotografias antigas, auxilia na formação e principalmente na cultura e conhecimento individual dos participantes, assim como da sociedade acadêmica ou geral, a respeito da história local e da época em que o documento foi elaborado.

Fontes; Estudantes; Mate Real; Ressignificação.

"O que é isso? Um monte de papel velho!" Ressignificação de fontes por jovens alunos em aulas de história

Edilson Aparecido Chaves, IFPR
Jaqueline de Lima Ramos, IFPR; Michele Kosniyzeko do Santos, IFPR; Lucas Philipi Pereira, IFPR;
João Gabriel Inácio, IFPR

Este trabalho tem como objetivo principal introduzir jovens alunos do ensino médio técnico na pesquisa com documentos históricos, e estimular o conhecimento sobre procedimentos de preservação, organização, resignificação de documentos e a construção de uma narrativa histórica, assim como proporcionar um olhar crítico diante de informações. Além disso, todos os documentos com teor histórico serão digitalizados e disponibilizados para a sociedade em geral através de um ambiente online. Os métodos utilizados foram a pesquisa e estudo de textos e artigos publicados em veículos de comunicação de grande influência, assim como palestras e cursos funcionais servindo como base para todo o desenvolvimento da pesquisa. O material utilizado para análise e para o desenvolvimento do projeto, são documentos da Mate Real que foram encontrados em 2013, quando o Instituto Federal do Paraná, campus Curitiba, adquiriu o terreno ao lado de seu prédio atual, que pertencia a fábrica. Os documentos passarão por muitos processos até a divulgação para a sociedade em geral, entre os processos estão: organização, limpeza, resignificação e digitalização. Todos os processos são de extrema importância, pois, é apenas a partir deles, que as fontes poderão chegar a domínio público de forma funcional e eficiente, sendo a resignificação a parte mais importante, visto que, são os alunos, não historiadores, que irão desenvolver uma releitura do documento, podendo ele ser histórico ou não. Conclui-se que, mesmo que a pesquisa ainda esteja em andamento, o contato dos jovens estudantes com fontes, documentos, mapas e fotografias antigas, auxilia na formação e principalmente na cultura e conhecimento individual dos participantes, assim como da sociedade acadêmica ou geral, a respeito da história local e da época em que o documento foi elaborado.

Mate Real; Jovens estudantes; Fontes; Resignificação.

O TEATRO ÉPICO: DE BRECHT PARA A SALA DE AULA

Aquiles Kauê George Zin - Faculdade de Artes do Paraná - UNESPAR CAMPUS II, CURITIBA

Bertolt Brecht é um dos mais conhecidos autores de toda a história do teatro alemão. Dentro do século XX ele com certeza é o mais importante teórico e dramaturgo da Alemanha. Seus métodos hoje são muito difundidos dentro da prática teatral e sua poética é uma das mais conhecidas e utilizadas ainda hoje. Brecht foi o responsável por criar conceitos importantíssimos para o teatro, como por exemplo o “Gestus Social”, dentro de sua forma épica. O teatro épico (conceito criado pelo próprio Brecht) é muito debatido ainda nos dias de hoje devido à seu cunho voltado às intenções de crítica social e política e, por isso, alguns cuidados devem ser tomados na hora de ensiná-lo. Quando se fala em história da arte em sala de aula, geralmente temos muito assunto a se abordar e por isso acabamos deixando alguns deles de fora. Mas ao falar de Teatro Épico, é importante que se possa aprofundar a temática de uma forma que desperte o interesse do aluno e também destaque sua importância e isso pode ser alcançado através de aulas dialógicas, como sugere Barca e do despertar da consciência histórica dos alunos, como sugere Rüsen.

Palavras – Chave: Brecht, Teatro Épico, Sala de aula

Para além do terror: representações do mundo islâmico através de intercomunicações
temporais no ensino de história

Leandro Rosetti de Almeida, UERJ

A caracterização dos povos islâmicos no Ocidente tem profunda relação com as imagens que são veiculadas nos meios impressos e televisivos e, recentemente, cibernéticos. Essas imagens costumam estar associadas à guerra e ao terror e, a partir delas, cadeias de estigmas sobre o mundo islâmico costumam ser erguidas.

Com o intuito de cumprir o desafio de desconstruir, a partir da docência, ideias preconcebidas pelo senso comum e de (re)construir olhares mais ricos e plurais sobre a humanidade - e sobre os povos islâmicos em particular – este estudo foi realizado. Foram analisadas narrativas de estudantes através de atividades que mobilizaram a interlocução entre tempo presente e tempo passado, tendo como eixo o estudo sobre a história do Islã.

Argumentos de ordem teórica fundamentaram a investigação, entre os quais, as contribuições conceituais de Jörn Rüsen. O conceito de narrativa histórica, proposto por aquele estudioso, é norteador da pesquisa realizada. A desconstrução de estereótipos em relação aos povos islâmicos também se alinha à perspectiva rüseniana adotada, uma vez que dialoga com o sentido da história na vida prática dos sujeitos e com a consciência histórica que os estudantes exercem sobre o mundo que os rodeia.

Palavras-chave: ensino de história; narrativa; consciência histórica; Islã

DE FORA PARA DENTRO: o Movimento Hip Hop na Escola

Isabele Fogaça de Almeida, UEPG

Este trabalho apresenta os resultados de um projeto de ensino alternativo, realizado no subprojeto de História, do PIBID/UEPG 2014-2015, junto aos alunos do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e médio, do Colégio Estadual Professora Linda Salamuni Bacila. Por meio de oficina pedagógica foram trabalhados conteúdos referentes à cultura de rua, relacionada ao Movimento Hip Hop, pois DJ's, Rap, Graffiti e Break ocupam um importante lugar nas manifestações sociais e na cultura de adolescentes e jovens. Nesses circulam um grande suporte de informações e de traços culturais. Com isso, buscou-se contribuir na formação cidadã dos alunos, articulando manifestações e suas implicações na vida do país e, conduzir os alunos a uma reflexão acerca da cultura de rua com base em conteúdos relacionados à história, formas de utilização, implicações e atualidade desses temas. Os resultados foram positivos, sendo que os participantes perceberam a relevância das composições musicais e a relação com questões políticas e sociais, e puderam expressar nos muros da escola, através da linguagem própria do grafite, suas conclusões provisórias sobre aspectos como o valor da educação na vida dos alunos, símbolos de identidade do movimento, cujas mensagens grafitadas atingiram a comunidade escolar e do bairro.

PALAVRAS-CHAVE – Movimento Hip Hop. História. Cultura. Espaço escolar.

Ensino de História nas séries iniciais: abordando a cultura material e a memória por meio da história local.

Simone Aparecida Dupla, UEPG/SME

Os prédios históricos de Ponta Grossa relatam aspectos da história e cultura da cidade. No entanto, a maioria dos estudantes do fundamental I, não tem ideia da importância desse patrimônio para a compreensão de própria história e do processo de formação do município. Esse artigo discorre sobre o projeto “Conhecer para preservar nossa história”, aplicado aos alunos do 3º ano do 1º ciclo, da Escola Municipal São Jorge. O projeto teve como objetivo abordar a história de Ponta Grossa por meio de seus patrimônios materiais e ressaltar a importância da preservação destes para a memória coletiva e identidade dos sujeitos envolvidos. Para tanto foram confeccionados HQs abordando a história da cidade, croquis dos patrimônios históricos, além de relatos de alunos e familiares acerca de suas memórias sobre a história do município e seus patrimônios históricos. Por meio das atividades desenvolvidas percebeu-se mudanças significativas em relação à percepção dos educandos quanto a preservação da memória social e o sentido de pertencimento ao local. Além disso, o material confeccionado será disponibilizado para outros profissionais de ensino contribuindo para sua prática, uma vez que não havia nada nesse sentido produzido até então.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio histórico. História local. Educação Patrimonial. Educação Histórica.

PROPOSTAS CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO NO BRASIL: TEMPORALIDADE E
FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE JOVENS

Leslie Luiza Pereira Gusmão, SEED

Este resumo é um recorte da dissertação de mestrado Orientação temporal e formação da consciência histórica: estudo de caso em propostas curriculares para o Ensino Médio, que analisou documentos norteadores do Ensino Médio no Brasil. O objetivo principal da investigação foi identificar de que forma as propostas curriculares para o Ensino Médio fundamentam a problemática do tempo histórico. Assim, para responder as questões propostas foram utilizadas as teorias do historiador alemão Rüsen (2001; 2006; 2010; 2012; 2013). Para o desenvolvimento da investigação foi realizada pesquisa documental, cujos objetos de análise foram documentos estruturadores do Ensino Médio no Brasil, sendo: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), 1999; PCN+: Ensino Médio – orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais, 2002; Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias, 2008. A investigação indicou que os principais documentos norteadores da aprendizagem de História no Ensino Médio não constituem reflexão sobre a construção da consciência histórica, e, apresentam uma noção de tempo histórico referenciada na teoria de Fernand Braudel, sendo que os três tipos de duração (curta, média e longa) são defendidos como as formas mais consistentes de “apreensão do tempo histórico”.

Palavras-Chaves: Propostas Curriculares, Ensino Médio, temporalidade.

"É de pequeno que se torce o pepino": Estereótipos e preconceitos, a temática africana para crianças

Thays Bieberbach, UNESPAR

O objetivo deste trabalho é identificar como o ensino da História da África vem se desenvolvendo e como ele é abordado em livros didáticos e pelos professores. Veremos também as reações que a Lei nº 10639/2003 causou quando foi assinada pelo presidente Luis Inácio Lula da Silva, tornando obrigatório o ensino a partir do 6º ano e como ela pode ser melhor compreendida se trabalhada com as crianças desde cedo. O período aqui estudado compreende o período de 2003 a 2010, veremos os “progressos e regressos” da temática no livro didático da escola pública e do sistema privado. Por fim, busca-se estabelecer a influência de projetos como, por exemplo, o que é desenvolvido pelos acadêmicos da UNESPAR, campus de União da Vitória “História da África e da cultura afro-brasileira: Para além dos estereótipos” com crianças de 6 a 10 anos da rede municipal da cidade de União da Vitória.

palavras chaves: Temática africana; África na escola; Educação básica

(DES) CONSTRUINDO SABERES: USANDO O CONHECIMENTO PRÉVIO PARA REFLETIR SOBRE OS
IMPACTOS DO COLONIALISMO EUROPEU NO CONTINENTE AFRICANO

JESSICA CAROLINE DE OLIVEIRA
UEPG

Este relato de experiência objetiva apresentar os resultados de uma entrevista realizada à discente em licenciatura em história, docentes e funcionários (as) da Unespar, campus União da Vitória-PR, no ano de 2013. A questão a ser respondida era: “quais os impactos do colonialismo europeu sobre o continente africano?” Embora a pergunta seja ampla, um dos objetivos era buscar perceber quais saberes/informações sobre o tema permeiam a consciência histórica dos sujeitos envolvidos, os meios utilizados para a formação de conhecimento e, por fim, sem ignorar as respostas, utilizar referenciais teóricos para explicar historicamente como o colonialismo impactou os espaços africanos. Sendo assim, pode-se perceber que quando indagadas sobre esta temática, as pessoas tendiam à generalizar os elementos que compunham as suas respostas, apontando (em sua maioria) aspectos como a fome, a desigualdade social, as doenças e os conflitos internos. Utilizando destes dados, foi possível notar a dissociação temporal entre as respostas apresentadas com a pergunta; elementos culturais, religiosos e artísticos foram ignorados; inúmeros estereótipos em relação ao continente africano; e (principalmente) a deficiência no processo formativo e midiático no que tange à África, afinal, a mesma se mantém marginalizada em detrimento de uma história hegemônica, excludente e simplificadora dos processos históricos.

Palavras-chave: Conhecimento Prévio; História da África; Colonialismo Europeu

Ensino de História como um produto temporal: A análise dos deslocamentos interpretativos da Guerra do Paraguai presentes em livros didáticos do Brasil.

Leonildo José Figueira, UEPG
Anna Mary Guariza, FACSUL

RESUMO: Ao analisar a história da Guerra do Paraguai nos livros didáticos, refletiremos concomitantemente a escrita como resultado de uma operação que produz historicidade. Se o texto histórico é produto de um tempo e de um espaço, ele está sujeito a uma série de críticas e debates que surgem a partir de distintos ângulos de pesquisa. Os livros didáticos analisados no presente trabalho abordam diferentemente a Guerra, entrando em desacordo quanto às suas causas, características sociais, políticas, econômicas dos países envolvidos, entre outros deslocamentos interpretativos. A história é resultado de inúmeras posições do presente, assim, sua interpretação vai depender de quem a formulou, bem como a filiação teórico-filosófica e metodológica de quem escreve. Deste modo podemos conceber a historiografia como o mais completo testemunho que podemos ter sobre diversas culturas e modos de ler e escrever. O conhecimento científico obtido pela pesquisa exprime-se na historiografia, para a qual as formas de interpretação desempenham um papel tão relevante quanto os próprios métodos.

PALAVRAS CHAVE: Guerra do Paraguai; Historiografia; Subjetividade; Ensino de História

Ensino de História, um pé no Micro e outro no Macro: Um embate entre a Teoria Rüseniana e Políticas públicas atuais

Juliano Mainardes Waiga, UEPG
Audrey Franciny Barbosa, UEPG. Mariana Schulmeister, UEPG

O presente trabalho estudará a teoria Rüseniana em contraste com o PL 6840/2013. A teoria de Rüsen configurou um conjunto de fatores que sistematizam a complexa relação entre ciência histórica e vida prática. É consenso entre pesquisadores do ensino de História que tal sistematização confere, a matéria de História, status de disciplina especializada. Todavia, na contra mão dessa vertente teórica o PL 6840/2013 prevê a absorção do ensino de história pela grande área de Ciências Humanas. Acreditamos que tal proposta pode ameaçar o caráter da história enquanto disciplina especializada. Problematizaremos aparente antagonismo com base na experiência vivida através do ciclo de palestras: “Didática da História, Educação e Responsabilidade social”. Nossa metodologia consiste na análise descritiva de dados obtidos por meio de questionário aplicado aos participantes do ciclo de palestras. A partir da análise desses dados, poderemos discutir sobre teoria rüseniana e Políticas educacionais. Por fim defenderemos a importância de maximizar o potencial curricular da universidade por meio de palestras. Tal medida seria uma forma de promover esclarecimento e possibilitar enfrentamento de políticas, que desligadas das reflexões sobre o ensino de história, podem impor retrocessos a esta área de atuação.

Palavras- Chaves: Ciclo de palestras; Teoria rüseniana; Políticas educacionais.

PERSPECTIVAS HISTÓRICAS DOS PROFESSORES PDE – reflexões sobre os resultados de uma pesquisa.

Marilsa de Paula Casagrande, UEL.

PERSPECTIVAS HISTÓRICAS DOS PROFESSORES PDE – reflexões sobre os resultados de uma pesquisa.

RESUMO

Nesta comunicação propomos apresentar alguns resultados obtidos na pesquisa de mestrado desenvolvida entre abril de 2013 a abril de 2015, no Programa de Educação da Universidade Estadual de Londrina. A pesquisa em questão se desenvolveu tendo como sujeitos os professores submetidos ao Programa PDE/PR e suas produções textuais publicadas no site Dia a Dia Educação; a saber: produção didático-pedagógica e artigo final. A delimitação se deu envolvendo os ingressantes no ano de 2009, vinculados aos Núcleos Regionais de Educação de Maringá e Londrina. Consideramos nesta investigação os conceitos de aprendizagem histórica e ensino de história em sua função didática, a partir da Matriz Disciplinar de Jörn Rüsen (2001) nos três aspectos em que estão diretamente ligadas à didática da história: carências de orientação, formas historiográficas de apresentação e funções de orientação existencial. Inspirados em Rüsen e em autores do campo de investigação da educação histórica como Maria Auxiliadora Schmidt, Isabel Barca, Marlene Cainelli, buscamos os fundamentos teóricos e epistemológicos e metodológicos para ancorar e subsidiar nosso estudo. Além destes autores, outros mais nos subsidiaram para abordagens referentes à disciplina de história, políticas educacionais, desafios educacionais. Dentre estes Elsa Nadai, Circe Bittencourt, Michel De Certeau, István Mészáros.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Histórica, Aprendizagem histórica, Ensino de história, Formação continuada, PDE/PR.

EDUCAÇÃO HISTÓRICA NO ENSINO BÁSICO

Beatriz Hellwig Neunfeld, FURG
Adriana Senna, FURG

A realidade do processo de ensino no nosso país é um desafio diário que exige do professor constante aperfeiçoamento e motivação para trabalhar com os jovens alunos do ensino básico. O presente trabalho busca relatar uma experiência que foi realizada dentro do contexto escolar na sala de aula com estudantes do primeiro ano do ensino médio na disciplina de História. Trata-se de uma investigação que procura interpretar e analisar as narrativas dos alunos que expõe as suas ideias e o seu conhecimento da história local e nacional, especificamente dos anos da ditadura militar brasileira (1964-1985). Utilizou-se no desenvolvimento do trabalho de investigação a metodologia da História Oral que auxiliou para que os alunos confrontassem a história vivida no passado pelos mais velhos nesse período da ditadura com o atual processo democrático no qual estão inseridos no presente. Nas suas narrativas apresentaram a conscientização das mudanças que ocorreram na história de vida dos brasileiros além de se identificarem pertencentes à História ensinada. Essa pesquisa está fundamentada na didática e teoria proposta por RÜSEN. O desenvolvimento e a interpretação da prática realizada no ensino de história procura contribuir para uma melhor compreensão da percepção da Consciência Histórica dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Histórica, História Oral, Ditadura Militar e História Local.

História na ruas: Ensino de História e Educação Histórica

Igor Vitorino da Silva, IFMS
Guilherme Machado Greski, IFMS

Esse trabalho pretende discutir o lugar do ensino de História na construção dos vínculos culturais e afetivos como uma determinada localidade, tendo como estudo de caso a intervenção cultural “História na rua” desenvolvido por estudantes do Campus Pinhais/IFPR como parte das atividades práticas do projeto Historiadores do Futuro - PHF. Durante primeiro semestre de 2015, foram construídas pelos estudantes minibiografias dos nomes das ruas do bairro Vila Amélia-Pinhais-PR com o intuito de problematizar a escrita da história e compreender os jogos políticos que envolvem a nomeação de ruas nas cidades. No caso particular investigado, observa-se que grande parte das ruas do bairro Vila Amélia homenageavam presidentes da República Brasileira e que muitos moradores desconheciam a história de vida desses personagens históricos. A partir disso, solicitou-se que os 10 membros do PHF que escrevessem uma minibiografia de cada presidente o que lhes permitiria conhecerem a história de vida de cada um deles e que vivessem o dilema dos historiadores, em especial dos biógrafos, sobre como produzir a imagem histórica dessas figuras políticas, tensionando com as noções comuns de história como verdade e rompendo com as narrativas triunfantes, cívicas e heroicas, que ainda vigoram em torno desses personagens. Além disso, na medida em que os estudantes escreviam suas minibiografia eles refletiam sobre o sentido dessa homenagens políticas e seu impacto sobre a vida cotidiana do bairro Vila Amélia. Para o desenvolvimento dessa investigação utilizou-se de pesquisa-ação estimulando os sujeitos da pesquisa a continuamente reformularem o objeto de investigação a partir das informações históricas que levantavam e consultou-se e fichou-se do Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro – DHBB, referência acadêmica no estudo biográfico de políticos no Brasil. Enfim, tomamos como perspectiva teórica as discussões sobre memória coletiva, políticas de memórias e educação histórica no campo do Ensino de História.

Ensino de História, História Política, Educação Histórica, Cidade, Biografia Política

Fontes Históricas: O Lúdico e o Histórico nas turmas de 6º ano de aceleração

Marcelo Kloster, SEED

Silvana Maura Batista de Carvalho, UEPG

O presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas práticas de ensino e de aprendizagem da disciplina de História em classes de aceleração do 6º ano do Ensino Fundamental. O planejamento procurou abordar de forma prática os conceitos relacionados às fontes históricas utilizando de comparação de imagens antigas e atuais da cidade de Ponta Grossa para construir a ideia de mudanças e de permanências, em seguida, realizou-se com a colaboração do PIBID de História da UEPG, a simulação de uma situação no qual os alunos encontravam fontes históricas de diversos tipos em um buraco escavado no pátio do colégio. Atividade esta que buscava trabalhar a identificação dos tipos de fontes, material e não material, escrita, visual e oral, além ensinar como manusear objetos do passado de maneira a reconhecer e preservar os objetos do passado, tão importantes para a prática do historiador, e ainda, entender que estes objetos que podem ser encontrados em suas próprias casas, fazendo parte da sua vida, são fontes que poderão explicar a sua História. Os resultados se mostraram satisfatórios e puderam ser verificados através de narrativas e questionários produzidos e respondidos pelos alunos.

Palavras-chave: História; Aceleração; Fontes Históricas

Educação Histórica e ensino superior: narrativa de experiência com o curso de extensão
“fontes históricas: proposta de abordagens”

Vanderley de Paula Rocha PPGH/UEPG
Simone Aparecida Dupla PPGH/UEPG

RESUMO – Este texto pretende discutir as atividades desenvolvidas no ano de 2014 no curso de extensão: “Fontes Históricas: propostas de abordagem”. O curso teve como público alvo os discentes do curso de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa e a comunidade em geral. O mesmo se desenvolveu na modalidade EAD, utilizando a Plataforma Moodle, fator que possibilitou atingir pessoas de diversas localidades, assim o debate de fontes históricas/possibilidades de pesquisas, partiu da realidade de cada cursista e cumpriu um dos objetivos das atividades extensionistas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, que é proporcionar a comunidade em geral a aquisição de conhecimento. Os principais objetivos do curso foram: discutir sobre o conceito de fonte e as mudanças sofridas neste; e contribuir para a capacitação dos estudantes na produção de pesquisas acadêmicas. Entre os resultados obtidos com o curso pode-se perceber um melhor entendimento por parte dos cursistas do que seriam as fontes históricas, seus usos e sentidos.

Ensino Superior, Educação Histórica, fontes; extensão, narrativa.

EDUCAÇÃO HISTÓRICA E APRENDIZAGEM DA “BURDENING HISTORY” EM VÍDEOS DE YOUTUBE

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Este artigo pretende mostrar resultados preliminares de uma dissertação de mestrado com o mesmo título. A referida pesquisa objetiva analisar como a aprendizagem histórica (RÜSEN, 2011) de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, em uma escola de Curitiba, é mobilizada a partir de vídeos de Youtube. O conceito substantivo (LEE, 2003;2005) escolhido para desenvolver a investigação com os discentes foi a Ditadura Militar no Paraná, em virtude das lembranças – positivas ou negativas - que esse fato traz à tona (CASTEX, 2008) e que por isso pode ser enquadrado no conceito de “burdening hystory” ou “história difícil” (BORRIES, 2011; SCHMIDT, 2015). Os vídeos analisados até o momento podem ser considerados documentos históricos (SCHMIDT; CAINELLI, 2009), uma vez que a Web é um local onde existem várias fontes históricas (CARAMÉZ, 2014) que podem ser utilizadas para a construção do conhecimento histórico (CHARTIER, 2007; CORRÊA e SCHULZ, 2011). Até o momento, os resultados permitem afirmar que vídeos de Youtube auxiliam a escrever novas versões do passado e que alunos são pessoas que podem exprimir as suas idéias históricas (BARCA, 2000), desde que o professor esteja disposto a estimulá-las e valorizá-las.

Palavras-chave: aprendizagem histórica – vídeos de Youtube – burdening history – Ditadura Militar

A positivação da África nas aulas de História: experiência com alunos do 6º ano de uma escola estadual em Curitiba-Pr

Camila Chueire Caldas, SEED

O presente trabalho tem por objetivo compartilhar uma prática docente sobre a temática racial. Parte-se do ponto da necessidade de se trabalhar tal temática visando a construção de uma consciência histórica voltada para a positivação e valorização da História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Foi pautado nos trabalhos sobre Educação Histórica de Jörn Rüsen, Isabel Barca e Maria Auxiliadora Schimdt, além de trabalhos de autores como Nilma Lino Gomes, Kabengele Munanga e Petrolina Beatriz Gonçalves e Silva sobre a importância da implementação da lei 10.639/03. Ao trabalhar o Egito e o Reino de Kush com turmas de 6º ano de um colégio estadual de Curitiba, foram analisados os conhecimentos prévios sobre a África e Egito e em um segundo momento foi trabalhado os conteúdos com o material didático juntamente com fragmentos dos primeiros capítulos do livro História Geral da África, da Unesco, inclusive como contraponto ao primeiro. Buscou-se ressaltar o as vertentes sobre um Egito negro, valorizar sua história e cultura, assim como o Reino de Kush. Posteriormente serão analisadas narrativas produzidas pelos alunos buscando perceber se estes utilizarão os conhecimentos históricos sobre a História da África de maneira positiva.

Palavras-chaves: Educação Histórica – positivação da África – relações étnico-raciais

CONHECIMENTO HISTÓRICO PARA ALÉM DA HISTORIOGRAFIA: IDEIAS DE SEGUNDA ORDEM
DE JOVENS ESTUDANTES NAS NARRATIVAS SOBRE O “SAQUE A PORTO REAL”.

Rafael Reinaldo Freitas(Universidade Federal de Mato Grosso/PPGHis/CAPES)
Amauri Junior da Silva Santos (Universidade Federal de Mato Grosso/PPGHis/CAPES)

Este trabalho toma os resultados da aula-oficina intitulada “Conhecimento histórico para além da historiografia” que se propôs a apresentar quatro diferentes narrativas sobre o saque a Porto Real, um episódio da série de livros “As Crônicas de Gelo e Fogo”, para que então os estudantes elaborassem uma interpretação crítica do evento. Nosso objetivo com essa atividade foi perceber a mobilização de conceitos de segunda ordem e a manifestação da cultura histórica de forma moral e política através das dissertações argumentativas elaboradas pelo alunado. Para tanto se adotou como método de investigação a análise qualitativa dos textos, balizada pela noção de cognição histórica situada (SCHMIDT, 2009) procurando, assim, estabelecer o diálogo entre a cultura jovem e aprendizagem histórica (RUSEN, 2012). O modo de investigação é o estudo de caso específico de uma escola do ensino médio - Escola Estadual Liceu Cuiabano D. Maria de Arruda Muller – localizada na cidade de Cuiabá-MT. É possível aventar, a partir da leitura das narrativas dos jovens estudantes, que esses efetivaram interpretações que se aproximam do processo de elaboração da narrativa histórica ao trazer conceitos de segunda ordem, tais como – motivação, fonte e verdade histórica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação histórica; Consciência histórica; Game of Thrones.

Educação histórica e patrimônio

Mayara Laura Silva de Arruda, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Rodolfo de S. Costa, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

EDUCAÇÃO HISTÓRICA E PATRIMÔNIO

Após notórias transformações ocorridas nos currículos disciplinares de história ao longo das últimas décadas, através da implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, foram delimitadas algumas responsabilidades e especificidades ao Historiador e à História enquanto disciplina; dentre elas, a discussão em torno da temática do Patrimônio. Por conseguinte, atribuíra-se ao historiador a responsabilidade de promover educação patrimonial. No entanto, para a realização da mesma é necessário compreender em qual contexto essa prática se converge e articula-se ao ensino de história. É imprescindível delimitar qual campo historiográfico será problematizado. E para isso, é pertinente retroceder a chamada “crise dos paradigmas”, que a partir de uma espécie de desprezo do Materialismo Histórico e também da corrente dos Annales, resulta no emergir de uma nova corrente historiográfica conhecida como História Cultural. O que importará, segundo essa corrente, será conduzir a análise num percurso que vai do significante para o significado, do veículo para a mensagem e, desta, para os grupos sociais que a produzem ou que se apropriam dela. Nesta perspectiva, com subsídios teóricos e metodológicos defendidos pela referida história cultural, o presente texto preocupa-se em articular possíveis relações entre educação histórica e patrimônio.

Palavras chaves: Educação Histórica, Patrimônio, Cáceres –MT.

Percepção de professores de História acerca do que é uma "boa questão histórica" para a aula

Helena Brodbeck do Rosário, SEED e SMED/Araucária

A presente investigação traz reflexões parciais sobre o processo de elaboração de questões para atividades em aulas de História a partir dos relatos de 10 professores da disciplina tendo como referência a ideia de uma “boa pergunta histórica”. Neste estudo, o qual possui caráter exploratório, há indicativos interessantes no que diz respeito ao modo como professores vem concebendo questões ou atividades a partir de suas concepções de aprendizagem histórica. Desse modo, ficou claro que, pelo menos em relação aos sujeitos entrevistados, a maioria (8) valoriza diferentes fontes históricas como propulsoras de possibilidades cognitivas de natureza histórica. Por outro lado, um aspecto que se revelou foi o uso de diferentes fontes – charges, textos historiográficos, mapas – porém estas não contraditórias entre si, o que pode reduzir as possibilidades de cognição no confronto de evidências, posto que há diferentes fontes corroborando para um mesmo tipo de interpretação.

Palavras-chave: Aprendizagem Histórica; Didática da História; Questões Históricas.

UM BALANÇO DA DIRETRIZ CURRICULAR PARANAENSE EM HISTÓRIA: OS LIMITES E POSSIBILIDADES DO CURRÍCULO.

Everton Carlos Crema - LAPEDUH - UNESPAR
Dra. Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt

A construção de um currículo escolar está profundamente marcada por um ordenamento político, e em nada é um projeto neutro. As Diretrizes Curriculares em História do Estado do Paraná reproduziram essa perspectiva ao inserirem um novo quadro teórico metodológico na disciplina de História. Buscamos investigar como o documento orientador transformou ou não o 'pensar e o fazer' do professor de história, na sala de aula e as condições de ensino decorrente desse processo. Precisamos compreender historicamente o contexto de mudança no ensino de história, o lugar do professor, aluno, escola e as condições objetivas de participação/resistência possíveis para uma 'educação histórica'. Ao pensarmos a prática de ensino, devemos ter em mente os sujeitos e os fundamentos teóricos da educação, as dimensões e formas de conhecimento. Para o aluno, a construção do conhecimento histórico mediado pela realidade social e cultural, passa pelo formato educativo e pelas ciências de referência, não diferindo dos princípios epistemológicos e cognitivos. Dessa forma, o objeto de investigação busca construir um balanço crítico das Diretrizes Curriculares em história, a partir da realidade educacional do Núcleo Regional de Educação de União da Vitória – Paraná em mais oito cidades e cerca de 130 professores de história.

O Multiculturalismo em Sala de Aula: uma perspectiva japonesa

Ana Paula Bühner Gonçalves UNESPAR Campus União da Vitória

Nesta apresentação pretende-se trabalhar a respeito de um capítulo do TFES (Trabalho Final de Estágio Supervisionado), no qual focará o multiculturalismo, pensando na importância da compreensão das culturas e dos costumes de forma a que se torne possível o reconhecimento, a inclusão e a incorporação/assimilação de diferentes sujeitos. Assim como no estágio, esta apresentação demonstrará como o multiculturalismo pode ser integrado nas escolas tendo como objeto de análise a cultura japonesa e uma relativa aproximação com a cultura brasileira, e como as diferentes sociedades comunicam-se de forma ampla, mas com modificações. Pretende-se também discutir como os sujeitos pertencentes a essas sociedades adaptam-se a esse mundo globalizado.

Palavras-chave: Multiculturalismo; Estágio; Cultura Japonesa.

Qual o significado da música na sua vida prática? Narrativas semiestruturadas de jovens alunos brasileiros e portugueses

Luciano de Azambuja, IFSC

QUAL O SIGNIFICADO DA MÚSICA NA SUA VIDA PRÁTICA?

Narrativas semi-estruturadas de jovens alunos brasileiros e portugueses

Luciano de Azambuja 

Instituto Federal de Santa Catarina

Resumo

O trabalho consiste no recorte da primeira pergunta do segundo instrumento de investigação, Gostos Musicais & Aulas de História, do estudo principal da tese de doutorado em Educação intitulada *Jovens alunos e aprendizagem histórica: perspectivas a partir da canção popular* (AZAMBUJA, 2013) que investigou as protonarrativas escritas por jovens alunos brasileiros e portugueses a partir das primeiras leituras e escutas de uma fonte canção advinda dos seus gostos musicais. No caso específico desta pergunta de investigação, os conceitos de significado, música e vida prática foram articulados no quadro teórico das perspectivas de Rüsen (2001, 2007a, 2007b, 2012), Azambuja (2007), Marx (2002; 2012) e Heller (2008). No plano metodológico, a pesquisa empírica procurou cotejar as operações processuais da pesquisa histórica e os pressupostos da disciplina da didática da história a partir de Rüsen (2007b, 2012), além das premissas da pesquisa qualitativa de caráter sociológico e etnográfico (FLICK, 2004). As narrativas semi-estruturadas dos jovens alunos brasileiros e portugueses evidenciam e sinalizam para perspectivas metodológicas de ensino e princípios epistemológicos de aprendizagem histórica a partir da canção popular: a música faz parte da vida prática e é um dos elementos constitutivos das múltiplas culturas e identidades juvenis; mobiliza as dimensões cognitiva, estética e política da cultura juvenil primeira enraizada na vida prática dos jovens alunos brasileiros e portugueses; a música pode ser apropriada como fonte histórica para o ensino e aprendizagem histórica.

Palavras-chave: música, culturas juvenis, vida prática.

A Consciência Temporal

José Carlos Henrique Bezerra Cândido dos Reis, UFMT.

O que Rüsen deve à Nietzsche? A concepção de que a história é e deve ser voltada para a vida. Rüsen conseguiu mesmo responder e superar as críticas às desvantagens e inutilidades da história para a vida que Nietzsche levantou? Em alguns aspectos, positivando a ciência da história. Como que Nietzsche pode nos ajudar a “problematizar” a consciência histórica? Na maneira de interpretar e ressignificar alguns de seus princípios e conceitos básicos sobre história, isto é, as suas discussões e críticas teóricas sobre sentido. É mister que para compreensão do elemento propriamente histórico na vida humana faz-se favorável retornar à segunda consideração intempestiva escrita por Friedrich Nietzsche, para posteriormente relacionarmos os elementos supra-históricos e a-históricos com o elemento propriamente histórico da consciência temporal e dos sentidos temporais, confrontando-os com o conceito de consciência histórica de Jörn Rüsen. Este artigo tem por finalidade ampliar os leques de compreensão da relação entre consciência e temporalidades.

Palavras-Chave: consciência temporal, sentido histórico e estados de consciência.

"Estrada 47" A fonte fílmica emergente para o Ensino da História.

Carmen Lúcia Rigoni.

Carmen Lúcia Rigoni- IHGPR e UNINTER.

Os assuntos referentes à Segunda Guerra Mundial têm ocupado nos últimos tempos grande destaque na mídia escrita e falada. A abertura dos arquivos são reveladores e incrementam a historiografia. Após 70 Anos da hecatombe que durou de 1939-1945 e vitimou 50 milhões de pessoas propicia novas abordagens. O Brasil participou deste conflito entre 1944-1945, com a Força Expedicionária atuando na Itália com cerca de 25 mil soldados, um episódio quase esquecido na contemporaneidade. Muitas versões da participação brasileira na guerra já foram apresentadas em formato fílmico, como documentário ou não. O presente artigo vai explorar a utilização de filmes como fonte de reflexão histórica. Neste caso, "A Estrada 47" do diretor Vicente Ferraz, partiu de um enredo cujo tema foi inspirado na história de quatro soldados da FEB perdidos em combate no Monte Castello em fevereiro de 1945. Nesta construção o diretor utilizou um discurso histórico não factual, mas que permite novas abordagens, outros olhares e linguagens não explorados pela historiografia. Verdade ou ficção? Eis um desafio para alunos do Ensino Médio na multiperspectividade da linguagem fílmica. Se propõe portanto, uma aproximação maior com os fatos/ momentos passados e contexto de modo mais interativos. Pela análise de outras fontes será possível provocar um discernimento crítico sobre a História Certa e a constituição tradicional de sentido, um acolhimento de diferentes perspectivas discursivas, análises das evidências no esforço cognitivo da compreensão histórica. Se há uma História, ela pode ser contada de modo diferente. Palavras chaves: 2ª guerra; FEB; fonte fílmica; multiperspectividade; cognição histórica.

Fontes históricas: utilizando os museus virtuais sugeridos pelos manuais didáticos

MARCELO KLOSTER

SILVANA MAURA BATISTA DE CARVALHO

Este trabalho objetiva a apresentação de resultados parciais, obtidos até o momento, na implementação de uma Unidade Didática foi aplicada no Colégio Estadual Elza S Moro, no município de São José dos Pinhais-PR, como proposta de atividade de conclusão de formação continuada de professores da rede estadual de ensino do PDE 2014-2015 . Para a execução da proposta, tomamos por base o uso do manual didático como ferramenta de ensino aprendizagem de história que remonta ao século XV. Em pleno século XXI ainda nos deparamos com autores que defendem seu uso e outros que sugerem seu total abandono. A nosso ver, é o professor quem deve determinar se será utilizado total ou parcialmente, uma vez que, este é um produtor do saber, um mediador da aprendizagem. Sendo então, o professor, a principal “ferramenta” no processo ensino e aprendizagem de história, e tendo como um de seus papéis ser um elo entre o saber histórico escolar encontrado nos materiais didáticos, o saber acadêmico e o saber informal do aluno, pois “o professor tem que dialogar com o livro didático “ (SCHMIDT, PDE-2014) cabe a ele então, organizar estes saberes. Na proposta do PDE se fez necessária a elaboração de uma unidade didática. Esta unidade foi construída em 7 etapa: 1- pesquisa bibliográfica para aprofundamento teórico; 2- análise dos manuais didáticos; 3- categorização das sugestões complementares dos autores; 4- escolha do recurso midiático; 5- elaboração de uma metodologia de trabalho com museus virtuais; 6- sugestão de atividades para alunos. 7- compartilhamento com os professores, objetivando demonstrar que o manual didático também pode ser visto como meio que nos leva a uma fonte histórica e não somente como um recurso textual. Após a implementação, ainda teremos mais algumas etapas até a conclusão final do trabalho proposto inicialmente. Etapas estas que incluem um GTR e a produção do artigo com os resultados obtidos, discussões e considerações finais.

Palavras chaves: Educação Histórica; Museus virtuais; Manuais didáticos; Ensino de história.

Comissão Organizadora:

Alecsandro Danelon Vieira
Adriane de Quadros Sobanski
Ana Claudia Urban
Andressa Garcia Pinheiro de Oliveira
Antonio Diogo Greff
Carla Gomes da Silva
Everton Carlos Crema
Geraldo Becker
João Luís da Silva Bertolini
Jucilmara Luiza Loos Vieira
Leslie Luiza Pereira Gusmão
Lidiane Camila Lourençato
Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt
Solange Maria do Nascimento
Thiago Augusto Divardim de Oliveira
Tiago Costa Sanches

Editoração:

Geraldo Becker
Lidiane Camila Lourençato
Thiago Augusto Divardim de Oliveira

Realização:

12 ANOS
2003 - 2015
LAPEDUH
Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica

Apoio:



Ministério
da Educação

Ministério da
Ciência e Tecnologia



FUNDACÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná